



Universidade Eduardo Mondlane

Escola de Comunicação e Artes

Curso de Licenciatura em jornalismo

Trabalho de Culminação de Curso

**COBERTURA JORNALÍSTICA DE ASSUNTOS CULTURAIS NA IMPRENSA
ESCRITA MOÇAMBICANA**

**O CASO DOS JORNAIS SEMANÁRIOS SAVANA E CANAL DE
MOÇAMBIQUE**

Candidata: Elisa Manuel Mário Mucoma

Supervisor: Hélio Norberto

Maputo, Dezembro 2024

Escola de comunicação e artes
Curso de licenciatura em jornalismo

Tema:

Cobertura jornalística de assuntos culturais na imprensa escrita moçambicana

O caso dos jornais semanários savana e canal de Moçambique

Monografia apresentada no curso de jornalismo da escola de comunicação e artes, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciatura em jornalismo na Universidade Eduardo Mondlane.

Candidata: Elisa Manuel Mário Mucoma

Supervisor: Hélio Norberto

Maputo, Dezembro 2024

Escola de comunicação e artes

Curso de licenciatura em jornalismo

**COBERTURA JORNALÍSTICA DE ASSUNTOS CULTURAIS NA IMPRENSA
ESCRITA MOÇAMBICANA**

**O CASO DOS JORNAIS SEMANÁRIOS SAVANA E CANAL DE
MOÇAMBIQUE**

Monografia apresentada no curso de jornalismo da escola de comunicação e artes, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciatura em jornalismo na Universidade Eduardo Mondlane.

Candidata: Elisa Manuel Mário Mucoma

JÚRI

(Pascal Nkula)

Presidente

Escola de comunicação e Artes

(Hélio Norberto)

Supervisor

Escola de comunicação e Artes

(Inácio Macamo)

Oponente

Escola de comunicação e Artes

Maputo, Dezembro de 2024

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, Elisa Manuel Mário Mucoma, estudante do curso de jornalismo na escola de comunicação e artes da universidade Eduardo Mondlane, declaro por minha honra que esta monografia é da minha autoria, e nunca foi apresentada parcial ou integralmente como requisito para obtenção de qualquer grau académico e que constitui o resultado do aprendizado assimilado durante o curso e do esforço empenhado para a sua elaboração, estando deste modo, indicadas no texto as referências bibliográficas, métodos e as fontes utilizadas.

Maputo, Dezembro 2024

Elisa Manuel Mário Mucoma

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha amada mãe, Helena Alexandre, que com sangue suor e lágrimas esteve sempre na dianteira da minha formação acadêmica, e conseguiu ser sempre luz mesmo quando estive envolta na escuridão.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradecer ao meu bom Deus por todo o suporte que me deu ao longo da minha formação, por me tornar mais forte e resiliente diante das adversidades e fazer com que sempre renascesse das cinzas como uma fénix.

A minha família que sempre fez das tripas o coração de modo a garantir a minha formação dando de tudo até o que não tinha para me ajudar.

Sou grata ao meu pai Manuel Mário Mucoma por me encher sempre de livros e textos jornalísticos de modo a que pudesse ter bagagem e conhecimentos suficientes para subsidiar a minha formação.

A minha gratidão vai de igual modo as minhas irmãs Tânia Maholele, Maria Mucoma e Helena Mucoma, pelo auxílio e suporte.

Aos meus amigos e colegas da Faculdade Húmilde Maninguane por sempre tomar as minhas dores, limpar minhas lágrimas e me ensinar tudo que sabia, ainda na mesma senda sou grata a Sara Camurdine por ser como minha irmã mais velha na academia e dar seu ombro amigo sempre que precisei, a Térica Vilanculo pelo apoio incondicional, a Dotim Xavier por me ensinar o verdadeiro significado da sinceridade, companheirismo e solidariedade académica, o sentimento de gratidão é também extensivo a Aura Matsinhe minha companheira de trincheira e eterna vencedora das causas perdidas, a Felizarda Nharre por ser o sol para que o meu sorriso não faltasse no momento em que mais precisei na vida académica, e por fim sou grata a minha amiga Nádía Mahumane pelas longas conversas académicas e por me ensinar o valor da amizade.

RESUMO

O presente trabalho de culminação de curso versa sobre a cobertura jornalística de assuntos culturais na imprensa escrita moçambicana, olhando como seu objeto de estudo matérias vinculadas em dois jornais semanários moçambicanos, o “Savana” e o “Canal de Moçambique” de Julho a Dezembro de 2022 sobre a forma como é feita a cobertura de assuntos culturais e as motivações por de trás da cobertura dada. Buscamos perceber o nível de cobertura feita pelos dois semanários no concernente aos assuntos culturais, fazendo uma análise dos artigos, também buscou-se entender as motivações por meio da entrevista aos jornais. No referente a metodologia optou-se por uma pesquisa mista que combina o método quantitativo e qualitativo de modo a obter uma visão mais completa do tema estudado.

Palavras-chave: Assuntos Culturais; Cobertura Jornalística; Imprensa Escrita

ABSTRACT

This course culminating work deals with the journalistic coverage of cultural issues in the Mozambican written press, looking as its object of study at linked materials in two Mozambican weekly newspapers, “Savana” and “Canal de Moçambique” from July to December 2023 on how cultural issues are covered and the motivations behind the coverage given. We sought to understand the level of coverage provided by the two weekly newspapers regarding cultural issues, analyzing the articles, and we also sought to understand the motivations through interviews with the newspapers. Regarding methodology, we opted for a mixed research that combines quantitative and qualitative methods in order to obtain a more complete view of the topic studied.

Keywords: Cultural Affairs; News coverage; Written Press

SIGLAS E ABREVIATURAS

UNESCO- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

LGBT- Lésbicas, Homossexuais, Bissexuais e Transgênico.

ONG'S- Entidades privadas da sociedade civil, sem fins lucrativos

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE TABELAS

<i>Tabela 1: Matriz de Coleta e análise de dados</i>	Erro! Indicador não definido.
<i>Tabela 2: Tabulação de dados do jornal ‘Canal de Moçambique’</i>	56
<i>Tabela 3: Tabulação de dados do jornal ‘Savana’</i>	60

LISTA DE FIGURAS

<i>Figura 1: Canal de Moçambique, edição 17-08-2022</i>	44
<i>Figura 2: Canal de Moçambique, edição 26-10-2022</i>	45
<i>Figura 3: Canal de Moçambique, edição de 14-09-2022</i>	46
<i>Figura 4: Canal de Moçambique, edição de 30-11-2022</i>	47
<i>Figura 5: Jornal Savana, edição de 09-12-2022</i>	48
<i>Figura 6: Jornal Savana, edição de 16-09-2022</i>	49
<i>Figura 7: Jornal Savana, edição de 01-07-2022</i>	50
<i>Figura 8: Jornal Savana, edição de 04-11-2022</i>	51
<i>Figura 9: E-mail submetido ao Canal de Moçambique para pedido de entrevista</i>	52
<i>Figura 10: Credencial submetida ao Jornal Savana</i>	53
<i>Figura 11: Credencial submetida ao jornal Canal de Moçambique</i>	54

SUMÁRIO

Sumário

DECLARAÇÃO DE HONRA	I
DEDICATÓRIA	II
AGRADECIMENTOS	III
RESUMO	IV
ABSTRACT	V
SIGLAS E ABREVIATURAS	VI
CAPÍTULO I	1
1.1 Introdução	1
1.2 Problemática	3
1.3 Hipóteses	5
1.4 Objectivos	5
1.4.1 Objectivo Geral	5
1.4.2 Objectivos Específicos	5
1.5 Justificativa	6
2 CAPÍTULO II	7
2.1 Enquadramento Teórico e Conceptual	7
2.1.1 Teoria de Newsmaking	7
2.1.2 Teoria do Agendamento ou Agenda Setting	9
2.2 Quadro Conceptual	14
2.3 Breve historial do jornal Savana	17
2.3.1 Breve descrição do jornal Canal de Moçambique	17
3 CAPÍTULO III	19
3.1 Metodologia	19

3.2	Categorias de análise.....	21
3.2.1	Géneros /natureza do texto informativo	21
3.2.2	Fontes de Informação	21
3.2.3	Assinatura do artigo	22
3.2.4	Localização do artigo no jornal	22
3.2.5	Visibilidade	22
3.2.6	Motivações	22
3.2.7	Marcas de apuração.....	23
3.2.8	Recursos gráficos-visuais.....	23
4	CAPÍTULO IV.....	24
4.1	Apresentação, análise e interpretação de dados.....	24
4.1.1	Primeira análise género jornalístico.....	24
4.1.2	Segunda análise fontes de informação	27
4.1.3	Terceira análise assinatura do artigo	27
4.1.4	Quarta análise localização do artigo	28
4.1.5	Quinta análise marcas de apuração	29
4.1.6	Sexta análise recursos gráficos visuais.....	30
4.1.7	Visibilidade	30
4.1.8	Entrevista para apurar as motivações da cobertura pelos jornais em estudo	31
4.1.9	Entrevista jornal Canal de Moçambique.....	33
5	CAPÍTULO V	36
5.1	Conclusão	36
5.2	Bibliografia	40
	Anexos	43

CAPÍTULO I

1.1 Introdução

Constitui um desafio enorme iniciar as primeiras palavras de um trabalho de tamanha envergadura como é o caso deste trabalho de culminação de curso, estamos cientes de que faz-se necessário trazer palavras de grande relevo e impacto, de modo a captar a atenção do leitor.

As primeiras linhas introdutórias são sempre as que servem de chamariz, criando interesse para que quem lê prossiga com entusiasmo nas páginas subsequentes, na ausência de palavras de grande impacto buscamos trazer de forma simples e objetiva o que será abordado ao longo do nosso trabalho.

No portal do Governo de Moçambique na segunda barra do menu, sétima rubrica (cultura), podemos ler o trecho seguinte:

“Moçambique sempre se afirmou como polo cultural com intervenções marcantes, de nível internacional, no campo da arquitetura, pintura, música, literatura e poesia. Nomes como Malangatana, Mia Couto e José Craveirinha entre outros, já há muito ultrapassaram as fronteiras nacionais.”

Considerou-se primordial trazer este excerto para mostrar a importância da cultura na nossa sociedade assim como em qualquer outra, daí a necessidade de se conduzir um estudo sobre o assunto de forma a dar maior ênfase e destaque à cultura.

Pastoriza citado por Lopes, (2010), compreende que, o Jornalismo um dos suportes de sucesso dos meios de comunicação, como sendo também uma forma de cultura, pois na atualidade, o Jornalismo é, de maneira destacada, uma forma de cultura, pois em grande medida a difunde e a fomenta, a recria, cria e, ademais, termina por converter-se sempre em documentos para a história, o que é também uma das coisas que importa referir é que o estudo, subordinado ao tema Cobertura Jornalística de Assuntos Culturais na Imprensa escrita moçambicana (jornal Savana e Canal de Moçambique), é um requisito para a obtenção do grau de licenciatura em jornalismo na Escola de

comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane. A presente pesquisa, foi desenvolvida com o intuito de perceber como é feita a cobertura de assuntos culturais e as motivações por detrás da mesma na imprensa.

No concernente ao período de análise, definimos um período de 6 meses de 1 de Julho a 31 de Dezembro de 2022. Por considerar esse período suficiente para encontrar as respostas às perguntas levantadas no nosso trabalho.

O presente trabalho divide-se em cinco capítulos. O primeiro capítulo é referente ao projecto de pesquisa. No segundo capítulo temos o arcabouço teórico e conceptual usado na análise dos artigos. O terceiro capítulo é concernente a metodologia. O quarto capítulo tem a apresentação análise e interpretação de dados. O último capítulo (quinto) é destinado às conclusões e referências usadas na elaboração da pesquisa.

1.2 Problemática

A cultura relaciona-se de forma direta à geração do conhecimento e ao exercício do pensamento, que constituem valores essenciais para o desenvolvimento da sociedade.

Assim sendo, a cultura é de crucial importância na formação pessoal, moral e intelectual do indivíduo e no desenvolvimento da sua capacidade de relacionar-se com o próximo.

As coberturas jornalísticas na editoria cultural, são bastante limitadas ou não têm o devido espaço para serem exploradas, de forma adequada, são realizadas pautas com agendamento de eventos culturais, deixando a desejar quanto a forma de produção. Cartolano (2018).

Na maioria dos meios de comunicação social ainda predominam as notícias breves, que se limitam a fazer divulgação. “A cultura é nesse sentido, subordinada ao puro ato da informação e/ou divulgação sem espaço para a crítica ou interpretação Silva apud Abreu (2014).

Sucedem que, os Jornais hebdomadários Savana e Canal de Moçambique, em algumas das suas edições, deram pouco espaço de cobertura aos assuntos culturais e quando o fazem, o assunto é tratado de forma superficial, dando deste modo, mais destaque a outras editorias e não havendo desta maneira equilíbrio na cobertura.

No mês de Outubro de 2020, o Jornal semanário Savana publicou, apenas três notícias breves sobre cultura que ocupavam em duas edições meia página e em uma apenas metade da página, a primeira é referente à edição do dia 2 de outubro, a segunda e a terceira notícia foram publicadas no dia 23 de outubro, assumimos que o jornal publica uma edição por semana, o que significa que nas edições dos dias 16 e 30 de outubro não houve cobertura de nenhum assunto ligado a cultura. O jornal conta com um universo de 27 páginas, verificou-se ainda que no mesmo mês o jornal cobriu 13 informações sobre a editoria de política com assuntos diversificados e uso de vários géneros jornalísticos, 15 sobre economia, 18 na editoria de sociedade e 5 sobre desporto, o restante do espaço foi dedicado a publicidade em todas as 4 edições do mês, que é como argumenta Assis 2008, diversas vezes, os espaços destinados à cultura na imprensa, são preenchidos com conteúdo jornalístico os espaços que não foram vendidos para a publicidade.

Ademais, as três notícias publicadas sobre a cultura no mesmo mês limitam-se o puro acto de divulgar sem apresentar crítica.

Já no jornal semanário Canal de Moçambique constatou-se que, as edições referentes ao mês de Dezembro do ano 2020, na página destinada a cultura limitou-se apenas a publicação de agenda cultural em três edições do mês, isto é, eventos que aconteceriam naquela semana, sem nenhuma notícia ou reportagem para dar aprofundamento em torno do assunto de forma crítica, reflexiva e interpretativa. E apenas na edição do dia 2 de Dezembro difundiu 1 entrevista sobre o escritor moçambicano Adelino Timóteo.

Assim, nas quatro edições do mês de Dezembro o Jornal publicou 22 artigos sobre política, 5 referentes ao desporto, 37 de economia, 22 para sociedade e o resto do espaço foi destinado a publicidade.

Piza (2003), advoga que nas páginas culturais há cada vez mais assuntos superficiais, ao invés de crítica cultural de opinião fundamentada, tratando apenas de cobertura temática sobre cultura e esta não é abordada pelo Jornalismo como género jornalístico.

Não estaria a imprensa neste sentido a dar pouco espaço e peso a cultura, sendo que nas outras secções os jornais buscam trazer abordagens profundas de forma a deixar os cidadãos informados e contribuir desta maneira na formação de conhecimento e mudanças de atitude em relação a determinados assuntos de interesse público.

Se a imprensa difunde informações superficiais sobre a cultura em algumas edições, e em outras nenhuma como é o caso dos jornais em estudo Savana e Canal de Moçambique, como é que os leitores estarão devidamente informados sobre as questões culturais do seu país e dar a sua contribuição em relação ao assunto.

Urge desta maneira, a necessidade de compreender primeiro como é feita a cobertura de assuntos referentes a cultura se existe ou não equilíbrio e depois perceber os motivos que levam os dois Jornais a cobrirem de tal forma.

Como mostra Magalhães citado por Lopes (2010), que o jornalismo sobre cultura ainda é pouco explorado, a pouca literatura existente mostra ser uma área pouco explorada e confundida com o entretenimento.

Foi olhando para o posicionamento tomado pelos Savana e Canal de Moçambique que surge a necessidade de analisá-los para que se possa perceber:

Pp: *Quais são as motivações da cobertura dada aos assuntos culturais pelos Jornais Savana e Canal de Moçambique?*

1.3 Hipóteses

H1: Os Jornais Savana e Canal de Moçambique deram cobertura aos assuntos culturais influenciados pelas políticas editoriais dos mesmos;

H2: A falta de profissionais qualificados na área do Jornalismo Cultural influencia na cobertura dada aos assuntos culturais;

H3: Os Jornais Savana e Canal de Moçambique não oferecem equilíbrio na cobertura jornalística;

1.4 Objectivos

1.4.1 Objectivo Geral

Analisar as motivações da cobertura Jornalística dada aos assuntos culturais nos Jornais Savana e Canal de Moçambique;

1.4.2 Objectivos Específicos

1. Analisar a cobertura dos Jornais Savana e Canal de Moçambique no concernente aos assuntos culturais;

2. Comparar o espaço que os dois jornais oferecem aos assuntos culturais, a fim de verificar se houve equilíbrio;

3. Mostrar como ambos os Jornais dão visibilidade aos assuntos culturais;

Pela importância que a cultura e os meios de comunicação assumem nas sociedades, mas também pelo conhecimento que o estudo destes fenómenos pode gerar.

1.5 Justificativa

O que guiou a escolha deste tema Cobertura Jornalística de assuntos culturais na imprensa escrita moçambicana é pelo simples facto de: “*O ideal da Comunicação é aproximar os homens, os valores, as culturas*” Brandão citado por Lopes, (2010).

O Jornalismo é, das formas narrativas a mais presente e influente no dia-a-dia das pessoas. É uma profissão legitimada socialmente para representar ou apresenta novamente os acontecimentos sociais. É tarefa do Jornalista Cultural, dessa forma selecionar o que deve ser conhecido e como deve ser conhecido publicamente, Lima citado por Melo (2002).

A razão principal que ditou a escolha do assunto é em primeiro lugar por notar que há poucos escritos sobre a cultura, daí que, este estudo pode ajudar no meio académico enriquecendo de alguma forma matérias sobre Jornalismo cultural, buscando desta forma criar algum interesse por parte da comunidade académica.

O segundo motivo que ditou a escolha do assunto em alusão é por constatar que alguns órgãos de comunicação impressos, sobretudo os dois escolhidos para o presente trabalho falo concretamente dos jornais semanários Savana e Canal de Moçambique, predomina uma brevidade no tratamento de assuntos relacionados à cultura, diferentemente das outras editorias em que dá-se um tratamento diferenciado dos assuntos traz-se uma abordagem mais crítica e reflexiva de modo a permitir com que o leitor faça uma interpretação dos mesmo e possa adquirir um novo conhecimento, o que já não acontece na editoria cultural.

É uma forma de buscar entender por quê de se dar pouca importância aos assuntos culturais num país com um vasto mosaico cultural como Moçambique, e qual é a razão da arte ser tão pouco difundida.

Assim decidiu-se fazer uma investigação sobre questões relacionadas ao Jornalismo cultural para perceber as motivações que levam os dois órgãos a cobrir pouco à cultura e buscar trazer para o caso de estudo.

E também como forma de alertar sobre qual deve ser o papel da imprensa escrita na cobertura de conteúdos ligados à cultura nas sociedades, especialmente em Moçambique, para que se aperfeiçoe o tratamento dado as matérias jornalísticas ligadas a cultura.

2 CAPÍTULO II

2.1 Enquadramento Teórico e Conceptual

Nesta parte traremos o arcabouço teórico, onde definiremos conceitos e teorias que servirão de suporte para a realização da pesquisa.

Cobertura Jornalística

A pesquisa será feita á luz das teorias Newsmaking, Agendamento e Análise da cobertura jornalística.

2.1.1 Teoria de Newsmaking

A teoria de Newsmaking centra-se no facto de que, na produção, na construção de uma notícia, este último não se refere apenas “á cobertura particular, mas ao andamento normal da cobertura informativa por períodos prolongados (Wolf, 1995) citado por Fernandes.

Mas especificamente, o Newsmaking vem mostrar a importância da cultura profissional dos jornalistas e da organização do trabalho e dos processos produtivos.

Sendo o objectivo dos órgãos de informação relatar acontecimentos significativos e interessantes, o que parece ser um objeto simples necessita de uma explicação extremamente complexa. É de *“entre um extenso número imprevisível e indefinido de factos um órgão de informação acaba por seleccionar uma quantidade finita estável de notícias (Wolf,1995) citado por Fernandes.*

“Os estudos de newsmaking têm origem em pesquisas sobre filtragem da informação e sobre a seleção dos acontecimentos que se transformam em notícias. A pesquisa em newsmaking é baseada na observação participante (STRELOW, 2010).

A questão de *Newsmaking* teve sua génese de vários investigadores que tiveram uma influência fundamental através de livros como *Journalism at work* (Tunstall, 1971) *News from Nowhere* (Epstein, 1974), *Making the News* (Tuchman, 1978), *Deciding What's News* (Gans, 1979), *Manufacturing the News* (Fishman, 1980).

Esta teoria permite aos órgãos de comunicação social o seguinte: seleção dos factos, o ângulo de abordagem da mesmo e a organizar no tempo e no espaço os eventos a serem trabalhados de maneira organizada.

A ideia acima é fundamentada por TUCHMAN citado por WOLF (2005) dizendo, exigências ligadas á superabundância de acontecimentos indicam que os aparatos de informação, com o objectivo de produzir notícias que devem satisfazer (entre outras coisas) três tarefas:

Devem tornar possível o reconhecimento de um evento desconhecido (inclusive dos excepcionais) como acontecimento noticiável;

Devem elaborar modos de relatar os eventos que não levem em conta a pretensão de cada acontecimento de ser uma exposição idiossincrásica;

Devem organizar o trabalho temporal e especialmente de maneira tal, que os eventos noticiáveis possam afluir e ser trabalhos de modo planificado. Essas tarefas estão inter-relacionadas.

Notícia é tudo o que os jornalistas definem, mas considera-se também que nem tudo que o jornalista escreve é digno de ser publicado, o conteúdo deve ir de acordo com as políticas editoriais da organização. As notícias devem obedecer os critérios de noticiabilidade, também deve-se considerar os valores-notícia e obedecer as rotinas e produtivas.

A questão de noticiabilidade de um evento há requisitos apontados por WOLF (2005):

A noticiabilidade é constituída pelo complexo de requisitos que se exigem dos acontecimentos-do ponto de vista da estrutura do trabalho nos aparatos informativos e do ponto de vista do te

Fundamentando o pensamento de Wolf, o que determina uma notícia são vários critérios que são aqueles que vão fazer com que as notícias ganhem um lugar de visibilidade no órgão de comunicação social.

WOLF (2005) diz que valores-notícia “são critérios de relevância ou importância que estão distribuídos por todo o processo de produção – passando pela seleção das notícias, recomposição e distribuição. Isso fundamenta da seguinte maneira que, os conteúdos no jornal são organizados de acordo com o grau de relevância nos lugares de maior visibilidade e de menor importância nos espaços de destaque no jornal. E neste caso trata-se do que pode ser acrescentada ou suprimida notícias pode ser inclusivas ou exclusivos.

Diz BECHELLONI citado por WOLF (2005) que: “na teoria newsmaking temos a rotina produtiva dentro da redação que pode se dividir em três fases que são: a coleta, a seleção e a apresentação”.

Os procedimentos rotineiros de recolhimento de informações que serão transformadas em notícias, bem como suas fontes, podem determinar o direcionamento do conteúdo-fazendo defesa de algo ou rejeitando outro espectro ou ator social.

2.1.2 Teoria do Agendamento ou Agenda Setting

A teoria do agendamento é importante para a nossa pesquisa pois é nesta teoria que está o facto de que são os meios de comunicação que determinam as conversas e os assuntos que farão parte dos consumidores de notícias.

A teoria que servirá de alicerce para o nosso estudo é a *Teoria do agendamento ou agenda setting*, esta teoria foi desenvolvida numa primeira fase por Maxwell McCombs e Donald Shaw no artigo *The agenda-setting function of the Mass Media* em 1972. A teoria de Agenda setting defende a ideia de que os meios de comunicação têm a capacidade de inserir temas que serão objecto de discussão na agenda pública.

Esta teoria foi criada com o intuito de explicar a dinâmica entre as agendas e os efeitos da mídia em longo prazo (2018). Frisam autores como McCombs e Shaw, que a mídia sugere quais temas devem fazer parte da agenda pública. Tal afirmativa é baseada no conceito da agenda-setting.

Sobre o agendamento ROSSY (2006), busca explicar por que alguns temas ou factos são alçados ao topo da visibilidade nos meios de comunicação e, a partir daí, passam a integrar a agenda pública, sendo exhaustivamente discutidos e promovidos.

A nível de conceito agendamento Barros define agenda-setting como “hipótese segundo a qual a mídia, pela seleção, disposição e incidência de suas notícias os temas sobre os quais o público falará e discutirá (2018).

ROSSY afirmou que o “ agendamento refere-se, à inclusão de um determinado assunto na lista dos temas sistematicamente abordados pela mídia e à visibilidade que um determinado assunto adquire ao integrar o discurso jornalístico ”(ROSSY, 2006). Isto podemos dizer o jornal escolhe

os temas que ele vai agendar na sua publicação e dá visibilidade dos mesmos de acordo com o grau de importância para a formação da opinião pública.

Ainda na mesma ideia ROSSY sustenta a sua afirmação dizendo que: *Essa teoria contribuiu, sobretudo, para o entendimento de como os meios de comunicação elegem determinados temas como prioritários, repassando essa concepção de prioridade ao público, transformando-se em matéria jornalística* (ibidem).

Esta teoria de agendamento tem como papel da mídia, apresentar formas de enfatizar acontecimentos e temas e como os mesmos repercutem nas diversas camadas de audiência, estabelecendo um elo causal potencialmente verificável. Isto é, podemos dizer que esta teoria visa dar visibilidade as matérias ou notícias que a mídia prioriza e os temas que irão ganhar repercussão nos mídia, independentemente do espaço que os mesmos serão dados.

Análise da cobertura jornalística

A análise da cobertura jornalística que serviu de fio condutor para sustentar a pesquisa. Afirmam, SILVA e MAIA (2011) que a análise da cobertura jornalística serve para:

Examinar como um determinado veículo estrutura ou cobertura de assuntos em geral ou de acontecimentos factuais específicos, explorando as marcas das técnicas e estratégias de apuração, composição, disposição e, conseqüentemente, angulação da notícia nas páginas do veículo. Com isso discutimos o próprio conceito de cobertura jornalística.

Esta teoria é que dita: a localização de matérias nos mídia (páginas pares ou ímpares), qual é o espaço a ocupar (metade da página (inferior ou superior), quadrantes (superior direito ou esquerdo), qual é tamanho das fotos, as manifestações culturais que devem ter destaque em cada edição. SILVA e MAIA (2011) ressaltam que: *análise da cobertura jornalística com o objectivo de possibilitar a apreensão do acontecimento jornalístico numa instância localizada entre o trabalho de bastidores da redação e as análises subsequentes do conteúdo temático e do discurso no e sobre o mesmo acontecimento.* E por sua vez este método de *Análise da Cobertura Jornalística* pode ser empregado e matérias jornalísticas sobre qualquer tema, assunto ou acontecimento (manifestação cultural).

Os autores afirmam que na cobertura jornalística podemos encontrar às marcas da composição do produto que são observados:

- **Género jornalístico ou Natureza do texto informativo:** nota; notícia/matéria; foto notícia ou foto-legenda; entrevistas; reportagem; reportagem especial/dossiê.
- **Localização do texto no veículo ou Destaque:** página par ou ímpar; quadrante superior direito/esquerdo, inferior direito/esquerdo; metade superior ou inferior; página inteira; várias páginas (quantas); editoria/caderno ou secção; manchete, chamada de capa ou apenas texto.
- **Recursos gráficos visuais** (próprios de agência de notícias, de assessoria de imprensa ou de outra fonte, conforme a classificação do item três): fotografia; gráfico ou tabela; infográfico; imagem não- fotográfica (com ilustrações e montagens).

E, por fim, o especto do contexto da publicação analisa-se:

- **Contexto interno:** caracterização visual, editorial e organizacional do veículo ou empresa. Pode incluir aspetos como perfil da redação, rotinas produtivas, orientações editoriais expressas, tiragem, área de abrangência, público-alvo, formato do produto, se produto segmentado, dirigido.
- **Contexto externo:** caracterização do tema, fato assunto específico da cobertura e da conjuntura sócio-histórico-cultural envolvente. Para analisar textos jornalísticos impressos e informativos, organiza-se em três níveis analíticos:

Ainda de acordo com as autoras, o método de análise de cobertura jornalística, voltado para analisar textos jornalísticos impressos e informativos, organizam-se três níveis analítico:

(1º) Marcas da apuração, (2º) marcas da composição do produto e (3º) aspetos da caracterização contextual. Sendo assim, importa ressaltar que as autoras defendem que cada método olha para o objecto de estudo a partir de uma lente diferente.

- **O primeiro, marcas da apuração, funciona como uma teleobjetiva:** recai exclusivamente sobre a matéria jornalística tomada de forma isolada, explorando indícios do método de apuração e da estratégia de cobertura em close-up.

- **O segundo, marcas da composição do produto**, corresponde a uma lente normal, de alcance médio, pois que oferece uma visão um pouco mais aberta do objeto, enfocando deste modo não só o texto, mas o conjunto amplo do produto, como localização na página, diagramação, foto e outros aspetos.
- **E o terceiro, aspetos da caracterização contextual**, acuta como uma grande angular e não capta detalhes, mas oferece um plano geral do objecto, captando aspetos da dimensão organizacional e do contexto sócio-histórico-cultural em que se insere a produção jornalística.

De acordo com Silva e Maia (2011, p. 27), os dois primeiros níveis constituem a espinha dorsal, uma vez que são fundamentais para a análise do processo produtivo a partir do produto e que podem ser suficientemente contemplados por meio da definição de categorias. Já o último nível é complementar, visto que tem por objectivo contextualizar os dados obtidos nos níveis 1 e 2, além de requerer a combinação com outros métodos.

Por essa razão, no caso específico da cobertura jornalística aqui investigada, sobre os assuntos culturais, serão aplicados os três níveis analíticos, uma vez que, para além de questões de identificação e de composição dos artigos, far-se-á também a caracterização contextual dos mesmos.

Para Silva e Maia (2011), o primeiro, o segundo e o terceiro níveis contêm os seguintes elementos: no (1º nível) Marcas da apuração observa-se:

- 1) **Assinatura do artigo:** repórter da matriz da redação, que pode ser do sexo (feminino e masculino); correspondente; colaborador.
- 2) **Marcas de apuração:** se apuração *in loco* ou não (quando há ou não, no texto, indícios de que o jornalista tenha se deslocado para o local do acontecimento).
- 3) **Fontes de informação:** trata-se das fontes consultadas, sejam ela, fontes governamentais toda aquela fonte que faz parte do governo, ou em representação do governo); particulares (que podem ser da sociedade civil, empresas privadas, ONGs, partidos políticos.) e informais

(que podem ser as testemunhas, lesados na matéria, ou qualquer fonte que não fala em representação de um organismo).

No (2º nível) Marcas da composição do produto são observados:

4) Géneros jornalísticos/Natureza do texto informativo: breve (peça de dimensão reduzida, apenas condensa os aspetos essenciais do facto relatado); notícia (peça de estilo factual, simples, concisa e direta, hierarquizando a informação por ordem de técnica da “pirâmide invertida”); reportagem (a presença do jornalista no local do acontecimento e o contacto com os protagonistas constituem procedimentos fundamentais na construção da reportagem); e entrevista (situação comunicacional específica, caracterizada pela interação dialógica entre dois protagonistas identificados: o entrevistador e entrevistado).

5) Localização do artigo no veículo (jornal) ou Destaque: página par ou ímpar; quadrante superior ou inferior; página inteira; seção onde se inserem os artigos; manchete.

6) Recursos gráficos-visuais: fotografia; gráfico ou tabela; boxe; infográfico; imagem não-fotográfica (como ilustrações e montagens).

E, por último, no (3º nível) Aspetos da caracterização contextual observa-se:

7) Visibilidade

Consiste na distribuição do número de peças publicadas por edições de cada evento cultural, por meio desta categoria buscamos saber quantas peças foram publicadas por cada edição e evento cultural;

2.2 Quadro Conceptual

Cultura

De acordo com a UNESCO (2002), refere cultura como sendo um conjunto de traços distintivos espirituais, materiais, intelectuais e afetivos, que caracterizam uma sociedade ou um grupo social em que se englobam, para além das artes e letras, os modos de vida, as formas de vida em comum, os sistemas de valores, as tradições e as crenças.

A palavra cultura vem da raiz semântica *colore*, que originou o termo em latim *cultura*, de significados diversos como: habitar, cultivar, proteger, honrar com veneração (WILLIAMS apud CANEDO, 2009). Geralmente o termo era utilizado para se referir a uma ação e aos processos, no sentido de ter “ cuidado com algo, seja com animais ou com o crescimento da colheita e também para designar o estado de algo que fora cultivado.

Ao passo que o conceito *cultura* na visão de TAYLOR, entende como sendo *todo complexo que inclui conhecimento, as crenças, arte, moral, a lei, os costumes e todos os outros hábitos e aptidões adquiridos pelo Homem como membro da sociedade* (LAKATOS e MARCONI apud TYLOR, 2014).

Por outro lado, BOTELHO entende o termo cultura como sendo às obras e práticas da arte, actividade económica.

Esta dimensão não se dá no plano da vida quotidiana do individuo, mas sim em âmbito especializado, no circuito organizado. “É uma produção elaborada com a intenção explícita de construir determinados sentidos e de alcançar algum tipo de público, através de meios específicos de expressão (BOTELHO apud CANEDO, 2009). Portanto, toda a manifestação que representa um povo de uma determinada sociedade é designada como cultura, ela pode ser: arte, arquitetura, gastronomia, comemoração, museu, cinema, livros, músicas, pinturas, artes plásticas, língua, tradição.

Jornalismo Cultural

Objetividade, clareza, impacto e proeminência) que ao pautar por assuntos ligados ao campo cultural, instituem, refletem/projetam modos de pensar e viver dos receptores, efetuando assim

uma forma de produção singular do conhecimento humano no meio social onde o mesmo é produzido, circula e é consumido. (Gadini, 2004, p.1).

O Jornalismo cultural difere de outras especialidades do jornalismo, pelo uso de linguagem característica, o jornalista é mediador e facilitador, e tem os géneros jornalísticos da especialidade cultural. No ensaio de ADDISON e STEELE citados por LOPEZ e FREIRA (2006) afirmam que: *o ensaio culminou com a integração da crítica, houve também a incorporação de reportagem, notícias e notas no século XIX. Para alguns autores, a natureza do objecto requer uma cobertura focada na opinião, sempre fundamentada, em vez de ser informativa.* Eis aqui géneros frequentes no jornalismo cultural: Informativo e Opinativo. Para além destes MEDINA acrescenta os géneros ilustrativos ou visuais-que engloba gráficos, tabelas, quadros demonstrativos, ilustrações, caricatura e fotografia (MEDINA,2001:50).

Surgimento do Jornalismo Cultural

O jornalismo cultural teve o seu surgimento como diz MELO (2002): *no século XVII, mais precisamente em 1696, pelo primeiro teórico do jornalismo, o alemão Tobias Peucer, já sentenciar a vocação do jornalismo como obra cultural.* E por sua vez significava dizer coisas complexas, por meio de formas muito simples.

Diz o historiador BURKE citado por MELO que, o jornalismo cultural, por sua vez, como uma especialidade dentro do jornalismo, emerge historicamente no final do século XVII (Ibidem). Ao longo do tempo o jornalismo cultural ganhava espaço dentro do jornalismo na Europa deixando de ser uma aparição periódica para tornar-se uma narrativa institucionalizada socialmente, ganhando ampla difusão, periódica e mercado.

LOPEZ e FREIRA (2006), dizem que, “o objetivo do surgimento do jornalismo cultural era de fomentar a discussão, nos centros de formadores de opinião, sobre lançamento de obras artísticas e filosóficas a partir de ensaios e críticas.

Os primeiros impressos que indicam a cobertura de obras culturais datam de 1665 e 1684, são representados pelos jornais: “The Transactions of Royal Society of London e “News of Republic of Letters”. Afirmado Burke citado por Melo (ibidem).

Ambos faziam cobertura de obras literárias e artísticas, além de relatarem as novidades sociais. “A resenha de livros foi uma invenção do fim do século XVII.

O Jornalismo Cultural vem conhecer o seu momento marcante depois de 1711, na Inglaterra, com criação do periódico “The Spectator” criado por dois ensaístas, Richard Steele (1672-1729) e Joseph Addison (1672-1719), o periódico, segundo seus idealizadores, tinha o objectivo de: “trazer filosofia para fora das instituições académicas para ser tratada em clubes e assembleias, em mesas de chá e café”.

O jornalismo cultural é de carácter reflexivo ou seja, desde o seu nascimento, caracteriza-se por sua análise crítica (antes restrita a Literatura, Artes Plásticas, Artes Cénicas).

MORIN citado por MELO diz que a “função do Jornalismo Cultural é de revelar de forma clara e acessível “que, em toda grande obra, de literatura, poesia, de música, de pintura, e de escultura.

Jornalismo Cultural no Contexto moçambicano

A história do jornalismo em Moçambique nasce no período pré-colonial, com as manifestações artísticas como poesia entre outras.

Diz HOHLFELDT e GRABAUSKA (2010), que com a criação do Africano e O Brado Africano, em 1925, publicou um livro póstumo de crónicas e contos, *O livro da dor*, João e José eram filhos de Francisco João Albasine e de Joaquina Corresa de Oliveira, *ela, mulata*, estas obras publicadas no Jornal O Brado africano eram instrumentos de combate com o regime colonial.

Referem HOHLFELD e GRABAUSKA que:

Era terceira fase onde iniciou-se o retorno da circulação do jornal. Ilídio Rocha, uma vez mais, mantém a crítica ao periódico, afirmando que ele deixaria de ser importante, à exceção de alguma colaboração literária importante, que divulgaria em suas páginas, graças às participações de Rui de Noronha, José de Craveirinha e Noémia de Sousa e conhecidos por todos os historiadores da literatura moçambicana como principais expoentes naquele momento (HOHLFELDT e GRABAUSKA, 2010).

Pode-se notar também a importância de O Brado Africano que foi incontestável. Foi em suas páginas que Rui de Noronha publicou seus primeiros poemas. Estreou no jornal aos 17 anos de

idade, em 1932, com uma série de crónicas. Depois da divisão no seio do Grémio Africano, com repercussão no jornal, diminui sua colaboração, mas não se ausentou.

Também o poeta José Craveirinha começou a divulgar seus poemas, na década de 40, no mesmo jornal. Nos anos de 1950, um jovem de 19 anos, Marcelino dos Santos, residindo em Lisboa, escreveu para O Brado Africano destacando seu papel de divulgador da cultura moçambicana visto que o jornalismo cultural em Moçambique desde o tempo colonial serviu como instrumento de emancipação. Depois da independência em Moçambique houve uma virada do jornalismo porque antes era caracterizado pelo socialismo. Com a aprovação da Lei de Imprensa de 10 de Agosto de 1991, surgiram novos jornais e mesmos tinham conteúdos especializados.

2.3 Breve historial do jornal Savana

O jornal é um semanário moçambicano, publicado pela Mediacoop, cooperativa livre de Jornalistas em Maputo. O jornal foi fundado em 1993 pelo Jornalista Carlos Cardoso, que saiu da equipa do Jornal em 1999 para fundar um novo jornal, O Metical. O Savana é um dos Jornais mais conhecidos a nível nacional e chega a produzir até 12.000 exemplares por semana. No panorama mediático de Moçambique, o Savana tem um papel crítico em relação ao Governo Nacional, o que valeu ameaças a vários dos seus jornalistas.

O atual diretor do jornal é Fernando Lima, que recebeu o prémio CNN Multichoice African Journalist Award de 2008 na categoria de "media em Português" pelo seu trabalho como Jornalista.

2.3.1 Breve descrição do jornal Canal de Moçambique

A primeira versão do jornal Canal de Moçambique surgiu em 2006. Na altura, o periódico, que tinha como diretor Fernando Veloso e como editor João Chamusse, ambos Ex-“Zambeze”.

Canal de Moçambique é um semanário moçambicano, disponível em formato digital, distribuído sob o nome “Canalmoz”. O jornal foi fundado por Fernando Veloso em 2006. As instalações estão baseadas na Avenida Samora Machel no centro da cidade de Maputo. A circulação semanal do Canal de Moçambique é estimada em 3.000 cópias e é vendido principalmente na capital dos pais Maputo. O jornal sai às quartas-feiras. Para além da edição impressa semanal aparece diariamente sob o nome “Canalmoz” na plataforma digital. (Nelson, 2016).

1 [https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Savana_\(Mo%C3%A7ambique\)](https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Savana_(Mo%C3%A7ambique))

2 [https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Savana_\(Mo%C3%A7ambique\)](https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Savana_(Mo%C3%A7ambique))

Canal de Moçambique foi criado com o objetivo de ser um jornal sobretudo de denúncia, trazendo à baila temas fortes ligados à corrupção. Olhando para o jornal, pode-se verificar que o seu editorial, é composto por dois jornais, mas com a mesma causa: Canal de Moçambique e “Canalmoz” numa referência à edição eletrónica diária que existe desde Janeiro de 2006.

3 CAPÍTULO III

3.1 Metodologia

A palavra metodologia significa etimologicamente, o estudo dos caminhos, dos instrumentos usados para fazer ciências. (Demo, 1981: 7-8, apud Cunha, 2012:79) o que significa que nesta etapa do estudo, trazemos a explicação dos instrumentos usados técnicas aplicadas e caminhos percorridos para a realização da pesquisa e o alcance dos resultados.

Como procedimento para se atingir o objetivo pretendido do trabalho, recorreu-se à **pesquisa mista**, na medida em que se utilizou o método **qualitativo e quantitativo**.

A **pesquisa qualitativa** foi relevante para apurar-mos como os jornais Savana e Canal de Moçambique fazem cobertura dos assuntos culturais. Neste sentido, buscamos analisar os artigos através do nosso fundamento teórico para que podéssemos responder, o nosso problema, para que se possa verificar que espaço a cultura tem. Assim como possibilitará recolher dados referentes às motivações da cobertura dada.

Segundo (Gerhard e Silveira,2009), a **pesquisa qualitativa** é aquela que não se preocupa com a representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, tema, ou de uma organização com vista a obter mais informações.

Este método é importante, pois através da revisão de literatura pode oferecer-nos uma explicação clara dos fenómenos.

A **pesquisa quantitativa** foi necessária para que se possa apurar quantas matérias sobre cultura são veiculadas em cada edição, que temas são abordados e qual é o género textual dos mesmos que medimos por números. Para isso usaremos o método estatístico de soma.

Fonseca (2002), considera como sendo pesquisa quantitativa aquela em que os resultados são quantificados, por ser uma pesquisa que recorre a linguagem matemática para descrever as causas de um fenómeno, relações entre variáveis, entre outras aplicações.

Método Comparativo para comparar os resultados obtidos com vista a identificar o jornal que menos deu espaço aos assuntos culturais e que motivos estão por detrás disso. Para Gil (2013), o método comparativo procede pela investigação de indivíduos, classes, fenómenos ou factos, com vista a ressaltar as diferenças e as similaridades entre eles.

Também usou-se a **pesquisa bibliográfica**, através da qual obtivemos as diversas abordagens trazidas por teóricos que versam sobre cobertura jornalística de assuntos culturais na imprensa escrita. Gil (2008), diz que a pesquisa Bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente por livros artigos científicos.

Como maneira de analisar e identificar o que está por detrás da cobertura dada aos assuntos culturais, recorreu-se à análise de conteúdo, que de acordo com Vergara (2005), constitui uma técnica que trabalha os dados coletados, objetivando a identificação do que está sendo dito a respeito de determinado tema. Bardin (2006), acrescenta ainda, referindo que a **análise de conteúdo** é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, objetivando fazer a descrição do conteúdo das mensagens, com a intenção de fazer a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção ou recepção. Esta técnica geralmente é aplicada a conteúdos escritos de uma comunicação.

A técnica foi aplicada a artigos como notícias e reportagens por serem géneros que exigem objetividade na sua elaboração.

De forma a obter dados referentes **às motivações** dos jornalistas na elaboração e cobertura de matérias relacionadas ao tema em estudo, recorreu-se também a técnica de **entrevista**, precisamente a **entrevista aberta**. Caputo (2010), considera entrevista como sendo uma conversa estabelecida entre duas ou mais pessoas onde perguntas são feitas pelo entrevistador de modo a obter informação necessária por parte do entrevistado.

Marconi e Lakatos (2003), especificam dizendo que a entrevista aberta é aquela em que o entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada.

Esta pesquisa adequa-se no **método de abordagem indutiva**, pois, a pesquisa centrou-se na análise de casos particulares para a posterior generalização dos resultados obtidos particularmente. Cervo (1978), considera o método indutivo como sendo um raciocínio que, após considerar um número suficiente de casos particulares, conclui uma verdade geral. Ou seja, é aquele que parte das análises singulares e indutivamente chega às conclusões plurais.

Amostra

Na presente pesquisa, para a análise de conteúdos recorreu-se à técnica de amostragem onde a amostra é um conjunto de artigos selecionados sobre os quais será feita a análise da observação da cobertura jornalística de assuntos culturais nos órgãos em estudo. Em estatística, amostragem é o processo de obtenção de amostras, que são uma pequena parte da população, Murray (2004).

Decidiu-se delimitar o nosso estudo no período de Julho a Dezembro de 2022, para analisar os Jornais Savana e Canal de Moçambique estamos em crer que, este período é possível obter dados suficientes para a pesquisa.

3.2 Categorias de análise

O sistema de categorias de análise serve para classificar e ordenar os procedimentos de análise em grupos e classes distintos que facilitam o alcance das conclusões da pesquisa. De acordo com Bardin (1977), a categorização consiste em classificar os elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, posteriormente por reagrupamento segundo o género (analogia, com critérios previamente definidos).

Nesta perspetiva, importa referir que para a obtenção de mais dados de modo a perceber como é feita a cobertura de assuntos culturais nos Jornais Savana e Canal de Moçambique por meio da técnica de análise de conteúdo, para a posterior buscar entender as motivações da cobertura dada por ambos Jornais em estudo. Para o efeito traçaram-se as seguintes categorias de análise: **Género Jornalístico, Fontes de informação, Assinatura do Artigo, Localização do artigo no jornal, Visibilidade, motivações, marcas de apuração e Recursos gráficos-visuais.**

3.2.1 Géneros /natureza do texto informativo

Correspondem aos informativos que compreendem: nota, notícia, foto notícia, reportagem, entrevista e breve. E opinativos que podem ser: editorial, comentário, artigo, resenha, coluna, carta e crónica. (MELO, 2016)

Permite-nos verificar se o género utilizado é notícia, entrevista, breve ou reportagem de modo a saber qual foi o mais utilizado.

3.2.2 Fontes de Informação

Observar nas matérias as fontes consultadas se foram governamentais, informais ou particulares.

3.2.3 Assinatura do artigo

Através desta categoria podemos observar se o artigo foi assinado, saberemos se o jornalista foi do sexo feminino ou masculino. SILVA e MAIA (2011).

3.2.4 Localização do artigo no jornal

É o espaço onde podemos encontrar as matérias que nos interessam ler (página par e página ímpar), Damasceno, 2013;

Quadrante superior ou inferior; ou na manchete (se o assunto foi ou não capa) e a secção a que pertence.

Esta categoria permite-nos verificar o grau de importância dado a matéria, e a averiguar de forma profunda e detalhada das matérias. Indubitavelmente caso a extensão do texto seja menor, significa que não se deu uma cobertura aprofundada. Outro elemento está diretamente relacionado ao lugar onde a matéria foi colocada também pode ditar a relevância da mesma.

As matérias, quanto ao tamanho podem ser: metade superior, metade inferior, quadrante superior direito, quadrante inferior esquerdo e podem ocupar as dimensões: um quarto da página, meia página, mais de meia página, 1 página e mais de uma página no jornal. SILVA e MAIA (2011)

3.2.5 Visibilidade

Consiste na distribuição do número de peças publicadas por edições de cada evento cultural, por meio desta categoria buscamos saber quantas peças foram publicadas por cada edição e evento cultural;

3.2.6 Motivações

Nesta categoria, serão apresentadas as motivações da cobertura dada aos assuntos culturais nos dois jornais em estudo, durante a produção e disseminação dos seus conteúdos noticiosos. Gonçalves (2017), considera motivação, como sendo um impulso para se atingir um determinado fim. Pois para o apuramento de motivações que influenciam os dois jornais em estudo, vai se usar a técnica da entrevista aberta conforme avançado na metodologia. Essa categoria foi elaborada como forma de perceber os aspetos/motivos que ditam a forma de redação das notícias usadas no Savana e no Canal de Moçambique.

3.2.7 Marcas de apuração

Segundo Silva e Maia (2011), às marcas de apuração tem que ver com o local de apuração/acesso do jornalista ao local do acontecimento: é preciso buscar vestígios desse item no contexto geral da notícia, mas a assinatura pode ajudar.

Interno (redação) ou indefinido: quando não há, no texto, indícios de o Jornalista tenha se deslocado ao local do acontecimento;

Externo: quando o jornalista faz a apuração in loco. Trata-se do local específico do acontecimento ou da cidade, estado, país ou continente em que o facto ocorre. Trata-se dos indícios de que o jornalista esteve no local do acontecimento.

3.2.8 Recursos gráficos-visuais

Permite-nos verificar a existência ou não de fotografias ou gráficos.

4 CAPÍTULO IV

3.3 Apresentação, análise e interpretação de dados

Neste capítulo serão analisadas as matérias dos dois jornais em estudo de modo a alcançar os objetivos traçados e responder a nossa problemática. (Trujillo, 1974 apud Marconi e Lakatos 2003), considera a análise (ou explicação), como sendo uma tentativa de evidenciar as relações existentes entre o fenómeno estudado e outros fatores.

Entretanto, após a análise, far-se-á a interpretação, com vista a expor o verdadeiro significado da matéria em estudo. Para Marconi e Lakatos (2003):

Interpretação é a actividade intelectual que procura dar um significado mais amplo às respostas, vinculando-as a outros conhecimentos. Em geral, a interpretação significa a exposição do verdadeiro significado do material apresentado, em relação aos objetivos propostos e ao tema.

Deste modo, este capítulo vai preocupar-se essencialmente na análise e interpretação das matérias dos jornais Canal de Moçambique e Savana. Para o efeito, de maneira a analisar e interpretar, serão exploradas as categorias de análise traçadas, por meio da análise do conteúdo.

3.3.1 Primeira análise género jornalístico

Na tabela 4 no referente a categoria género jornalístico que compreende basicamente a notícia, entrevista, breve, reportagem e opinião, pretendemos com isso aferir como foi feita a cobertura jornalística de assuntos culturais nos dois jornais em análise.

Lopes (2010) citado por Canteno destaca que os géneros jornalísticos ordenam o material informativo, produzem discursos sociais diferenciados e funcionam como categorias que estão intrinsecamente ligadas à expressão da mensagem jornalística, à sua forma e estrutura.

Esta categoria, permite-nos saber qual foi o género jornalístico mais predominante nos dois jornais em estudo, e com base nisso perceber o nível de profundidade dos artigos publicados, também irá fornecer-nos uma base de comparação por exemplo entre a notícia factual e a reportagem que pode

mostrar a profundidade, pois, permite uma pesquisa aprofundada, análise detalhada e revelação de informações relevantes que vão além dos factos básicos. A reportagem busca expor irregularidades, revelar segredos e promover uma compreensão mais completa de um determinado assunto, oferecendo uma perspectiva mais profunda aos leitores.

Pode-se constatar que o género notícia foi o mais predominante no jornal Savana tendo num total de 32 matérias publicadas em um período de 6 meses, 20 das mesmas pertenciam ao género notícia, já para o semanário Canal de Moçambique, este optou mais pelo género opinativo tendo, num total 10 matérias publicadas em 6 meses, 7 delas serem opiniões.

O semanário Savana por ter usado o género notícia na maioria das suas matérias sobre assuntos culturais, o que indica que o jornal busca trazer atualidade, clareza, concisão na abordagem dos factos. Por meio da notícia é possível informar o público sobre os eventos culturais, lançamento de obras, exposições, concertos, filmes, festivais e outras atividades relacionadas à cultura. A notícia oferece informações básicas, como datas, horários e locais, além de apresentar um panorama geral do evento ou assunto cultural em questão. Embora a notícia possa não explorar profundamente os aspetos artísticos culturais, ela desempenha um papel importante na divulgação e promoção das atividades culturais para o público em geral.

O segundo género jornalístico mais predominante depois da notícia no jornal Savana e o género breve, tendo publicado 10 matérias neste género que é caracterizado mormente por pequenas notas informativas que fornecem informações concisas e sucintas sobre eventos, acontecimentos ou atualidades. Elas são para transmitir informações de forma rápida e direta, sendo especialmente úteis quando se trata de atualizações breves sobre assuntos culturais. As breves permitem que os leitores tenham acesso rápido a informações relevantes, mesmo que não haja espaço para uma cobertura mais extensa.

Já o semanário Canal de Moçambique conforme ilustra a tabela 4 optou mais pelo género opinativo tendo publicado 7 matérias. Beltrão citado por Assis 2008, afirma que a opinião jornalística esta intrinsecamente ligada à necessidade que o ser humano tem de exprimir suas ideias a respeito de assuntos do seu conhecimento.

A savana publicou apenas 2 matérias no género opinião.

No género breve a savana publicou 10 matérias e o Canal de Moçambique apenas 2.

As breves como o próprio nome sugere apresentam os factos de maneira breve sem trazer aprofundamento e reflexão, estas tem uma “ identidade inabalável para situar o cidadão imediatamente no presente” como afirma Medina (2007) citado por Freire, já que orienta os seus leitores, indicando uma lista de produtos culturais a serem consumidos.

Quanto a entrevista nenhum dos dois semanários em estudo publicou matérias no género entrevista, a mesmo teria acontecido no género reportagem onde constatou-se que nenhum dos dois jornais teria publicado reportagens.

Rivera (2000) *apud* Freire, destaca que a entrevista é no essencial um encontro combinado entre um jornalista (o entrevistador) é uma figura pública ou privada (o entrevistado) com o objectivo de obter informação desta última e comunica-la.

O entrevistado é uma figura de certo destaque, escritor, artista, editor, investigador, professor universitário, diretor de cinema, teatro, cujas opiniões possuem um valor indicativo ou orientador a que se designa um interesse público de certo modo e daí a decisão de difundi-la através de um meio determinado.

O género reportagem Melo (1994), também citado por Freire, conceitua a reportagem como um relato ampliado de um acontecimento com repercussões no campo social.

Nenhum dos dois órgãos em estudo trouxe o género reportagem em suas matérias.

Por sua vez, Piza (2004) citado por Freire, sublinha que a reportagem, diferentemente das outras editoriais, no jornalismo cultural não esta vinculada com a mesma frequência ao calor dos factos à cobertura em tempo real, e, ainda assim, é abordada como “hard news”, sem os diferenciais de profundidade e multiplicidade necessários. Entretanto, é possível fazer com que, mesmo não sendo fundamentalmente informativo, o jornalismo cultural conta com reportagens vinculadas a temas factuais. O jornalismo cultural é, antes de mais nada, jornalismo. Com isso prescinde de um vínculo com atualidade.

3.3.2 Segunda análise fontes de informação

Conforme ilustra a tabela na página 4, constatou-se que no jornal Savana as fontes mais predominantes são as particulares, em um universo de 32 matérias publicadas 20 são sustentadas por fontes particulares que constituem a sociedade civil, empresas privadas e ONG'S, nesta mesma senda apenas 3 matérias privilegiaram as fontes governamentais que são fontes que pertencem ao governo ou que falam em representação ao mesmo.

O semanário Canal de Moçambique no universo de 10 peças publicada nenhuma delas foi possível identificar fontes de informação, o que coloca em causa a credibilidade das matérias publicadas, pois as fontes de informação dão maior sustentabilidade a matéria publicada. Por seu turno o jornal Savana teve 9 matérias sem fontes de informação.

No que diz respeito as fontes informais nenhuma dos dois semanários trouxe em suas matérias publicadas fontes informam estas que podem ser testemunhas ou qualquer fonte que não fala em representação de um organismo.

Assim sendo, olhando para os números que estão na tabela, nota-se que houve um desequilíbrio no uso das fontes de informação, pois o semanário Canal Moçambique de todas 10 matérias publicadas nenhuma delas apresenta fonte de informação o que torna as matérias menos credíveis já que não houve consulta das fontes de informação e posterior cruzamento das mesmas, diferentemente do semanário Savana que apenas em 9 matérias das 32 não apresentou fontes de informação, nas restantes buscou trazer fontes particulares e governamentais, apesar de não ter dado nenhum espaço as fontes particulares, pelo que nenhuma matéria privilegiou este tipo de fonte.

3.3.3 Terceira análise assinatura do artigo

A tabela mostra que as matérias sem assinatura estão em maior número, uma vez que o semanário Savana apresenta 18 artigos não assinados em um universo de 32 artigos, e o Canal de Moçambique teve um total de 3 matérias não assinadas num total de 10 matérias publicadas.

De acordo com Correia (2007, p.153),o texto não assinado possui seus responsáveis, estes podem ser: os editores e o diretor do jornal. Contudo, sempre paira a pergunta: se as matérias não são assinadas será que foram elaboradas pelos editores e o diretor?

Todo o trabalho deve ser assinado, o autor argumenta ainda que, os textos não assinados são os menos trabalhados e mais curtos, porque os jornalistas são sobrecarregados e não se dedicam corretamente a cada texto. Deste modo, a maior parte das matérias sobre assuntos culturais em 18 dos 32 textos do Savana foram curtos e feitos com pouca dedicação, e no semanário canal de Moçambique das 10 matérias vinculadas apenas 3 não tinham assinatura.

Nas variáveis sexo feminino e masculino, houve desequilíbrio nos dois jornais, pois das 13 matérias assinadas no jornal Savana as mesmas são do sexo masculino, o mesmo acontece para o Canal de Moçambique que em 7 artigos assinados todas as assinaturas são masculinas, nas matérias sobre assuntos culturais.

3.3.4 Quarta análise localização do artigo

Com base na tabela 4, foi possível analisar como os artigos publicados nos dois semanários em estudo estão localizados, e sua extensão, claramente que quanto mais extenso é o texto maior será o aprofundamento do assunto abordado trazendo dados novos e relevantes para o conhecimento do leitor. É o espaço onde podemos encontrar as matérias que nos interessam ler (página par e página ímpar), Damasceno, 2013;

Estas podem pertencer ao quadrante superior ou inferior; ou na manchete (se o assunto foi ou não capa) e a secção a que pertence. As matérias, quanto ao tamanho podem ser: metade superior, metade inferior, quadrante superior direito, quadrante inferior esquerda e podem ocupar as dimensões: um quarto da página, meia página, mais de meia página, 1 página e mais de uma página no jornal. SILVA e MAIA (2011)

Deste modo, o jornal Savana teve 27 artigos na página par e 5 na página ímpar, o semanário canal de Moçambique teve 3 matérias na página par e 8 na página ímpar. De ressaltar que a tendência dos jornais é de colocar os assuntos mais importantes e dar maior ênfase a estes colocando-os na página ímpar, pois são as páginas com maior visibilidade e destaque.

Com base na análise feita é notório que do total de 32 matérias sobre cultura difundidas pelo jornal Savana 27 estiveram na página par, isto é tiveram pouco destaque, e apenas 5 estiveram na página ímpar, o que significa que maior parte das matérias não tiveram destaque.

Por seu turno o jornal Canal de Moçambique no seu total de 10 matérias publicadas teve 8 artigos na página ímpar e 2 na página par, o que quer dizer que peso embora tenha publicado menor número de matérias em relação ao jornal Savana teve maior parte das suas matérias destacadas e vinculadas na página ímpar.

No concernente ao tamanho dos artigos o jornal Savana teve 7 matérias no quadrante superior, e 14 artigos no quadrante inferior, nestes 8 ocuparam meia página e 1 página inteira.

O jornal Canal de Moçambique do total de 10 artigos, apenas 1 matéria ocupou o quadrante superior e 3 o quadrante inferior, 7 matérias ocuparam meia página e nenhum artigo ocupou página inteira.

SILVA e MAIA (2011), advogam ainda que o tamanho e as páginas ocupadas (par ou ímpar) permite-nos verificar o grau de importância dado a matéria, e a averiguar de forma profunda e detalhada das matérias. Indubitavelmente caso a extensão do texto seja menor, significa que não se deu uma cobertura aprofundada. Outro elemento está diretamente relacionado ao lugar onde a matéria foi colocada também pode ditar a relevância da mesma.

Nenhuma das matérias vinculadas serviu de manchete nos jornais em estudo, para além de terem tido pouco espaço para difusão de matérias relacionadas a cultura.

3.3.5 Quinta análise marcas de apuração

Por meio da tabela número 4, é possível observar que o jornal Savana deu maior relevância aos assuntos culturais, visto que 19 artigos são ‘in loco’ isto significa que neste número de matérias os jornalistas estiveram presentes no local do acontecimento, e em 13 matérias que configuram ‘não in loco’ que é basicamente quando os jornalistas não fizeram-se presentes ao local dos acontecimentos.

O jornal Canal de Moçambique teve apenas uma matéria ‘in loco’ em que houve indícios da presença do jornalista ao local do acontecimento e 9 matérias que configuram ‘não in loco’ em que os jornalistas não estiveram no local do acontecimento.

3.3.6 Sexta análise recursos gráficos visuais

A tabela 4, ilustra que o jornal Savana tem 19 artigos em que fez uso da fotografia do total de 32 artigos publicado o que corresponde mais de metade dos artigos publicados, e apenas 13 não usou a fotografia. O jornal Canal de Moçambique teve todos os 10 artigos publicados acompanhados de fotografia.

Maior número dos artigos analisados estão acompanhados de fotografias nos dois jornais em estudo o que mostra a necessidade de fazer a combinação entre texto e imagem de maneira a trazer sintonia entre os dois elementos e com isso captar a atenção do leitor.

Barros citado por Maia (2011) destaca que deve haver uso intenso de imagens, ilustrações, fotos e o jornalismo cultural deve ter uma linguagem sintonizada com o imaginário do recetor (leitor) e demanda o uso de imagens pois é um recurso expressivo com inclusão de fotos panorâmicas.

O que foi notório na variável fotografia, é que houve interesse por parte dos jornalistas de usar a fotografia nos textos publicados para criar maior interesse e chamariz, para que quem recebe a mensagem busque ler e ir mais afundo da informação pois a imagem constituiu um grande auxílio.

Quanto a variável gráfico\ tabela não houve registo de uso da mesma em nenhum dos dois jornais.

Na variável sem foto, gráfico\ tabela o semanário Savana registou 13 artigos, já o Jornal Canal de Moçambique não registou nenhum artigo.

3.3.7 Visibilidade

Na visibilidade temos o número de peças jornalísticas publicadas ao longo das edições em estudo, em um total de 24 edições correspondentes a um semestre de julho a dezembro de 2022, o jornal savana teve um total de 32 matérias publicadas e o canal de Moçambique 10.

3.3.8 Entrevista para apurar as motivações da cobertura pelos jornais em estudo

3.3.8.1 Entrevista Jornal Savana

Em entrevista com o jornal Savana, o mesmo entende que existe um Jornalismo generalista, depois o Jornalismo especializado, este vai tratar de determinados assuntos de forma mais aprofundada e especializada como o próprio nome sugere, fora ao jornalismo generalista, existem as edições sociedade, política, desporto, a área económica e tem a cultura.

Nestes determinados segmentos os assuntos são tratados de forma aprofundada nestes casos, porque o Jornal não se limita apenas a dizer ou ser mero reproduutor, faz-se uma cobertura sobre o lançamento de um livro, não reproduzem aquilo que foi dito pelo autor. Existem também outros assuntos abordados na cobertura cultural, como por exemplo se o jornal decide falar sobre a ‘taxa de rodagem’ busca tratar o assunto de forma mais detalhada, aprofundada olhando não só para o que o Ministério da Cultura vai dizer ou o que os músicos ou cineastas vão dizer, mas trazer um lado mais crítico da coisa, fora do ângulo superficial.

Assim sendo, jornalismo cultural é trazer o assunto e trata-lo de forma mais aprofundada, trazendo aspetos de outras formas.

Sobre a quantos jornalistas colaboram na área cultural no Savana, o jornal destacou o seguinte: o jornal Savana tem uma particularidade, tem uma redação um pouco reduzida, portanto na área cultural tem apenas um (1) jornalista de 25 anos de idade, que é na verdade um jornalista generalista escreve sobre economia, sociedade, saúde, desporto, e escreve para a editoria de cultura há um (1) ano, por causa do défice que a redação do jornal estava a ter particularmente de ser uma redação reduzida.

O semanário Savana avança ainda afirmando que, olhando um pouco para as redações por todo país, existem poucos quadros, isto é poucos jornalistas, em algumas redações é possível encontrar uma legião de 30 ou 50 jornalistas para uma única secção\editoria, deste modo o jornalista leva mais tempo a trabalhar um determinado assunto e aborda-o durante muito tempo, mas essa é uma particularidade que o Savana não tem e este não é só um problema do Savana, o cenário assiste-se um pouco em redações de todo o país, o jornal ressaltou ainda que há situações até de redações

que não existe nenhum repórter, seja na área cultural ou mesmo económica, esta é uma necessidade de todas as secções e uma particularidade dos jornais no país.

Para compreender mais o porquê da falta de profissionais o Savana apontou questões de varia ordem, primeiro tem a ver com a capacidade das próprias redações de poderem ter quadros, se vai contratar jornalistas, terá de pagar os mesmos, e as redações não tem capacidade para ter uma legião de profissionais necessários, acaba acontecendo que tem-se poucos jornalistas e estes terão que se aplicar um pouco por todas as secções.

Sobre a questão relativa a capacitações relacionadas a matérias do jornalismo cultural o jornal Savana explicou: existem formações que são concedidas, mas muitas vezes essas formações concedidas não são dadas ou feitas pelos próprios órgãos de comunicação social, algumas organizações que lidam por exemplo com a área cultural, convidam determinados jornalistas para efetuarem formações em determinados conteúdos, isso não só acontece na cultura, na economia também e de modo geral, mas não há muito dessa iniciativa, se tem instituições que afirmam formar os seus jornalistas, vai ser firmando parcerias com instituições de ensino superior que ofertam duas (2) vagas ou três (3) para os jornalistas, no entanto algumas vezes esses jornalistas não tem oportunidade de escolha sobre em que matéria ter formação.

Isso surge porque as empresas jornalísticas têm fragilidade na questão de sustentabilidade.

Nisto PIZA (2004), aponta entraves ligados à performance desse jornalista. O primeiro reside na formação e qualificação, muitas vezes lançam-se ao mercado sem embasamento adequado para imprimir ao jornalismo cultural dimensão que extrapole o cumprimento da agenda cultural local onde actua.

A questão se agrava ante a constatação de que os cursos de jornalismo não oferecem disciplinas específicas para este segmento.

No concernente ao jornalismo cultural em Moçambique, o Savana considera que há jornalismo cultural, existem várias referências de jornalistas culturais que trazem bons estudos, mas a sensação de que o jornalismo cultural esta fraco acaba acontecendo por uma simples razão, que tem que ver com a própria composição do efetivo, e uma secção em que os jornalistas tem pouco tempo para trabalhar e poder explorar os seus assuntos, naturalmente os resultados que serão obtidos, serão pouco produtivos, então tendo uma redação mais engajada num determinado

assunto, mais preparada com tempo de trabalho, o seu trabalho será mais estruturado, chamativo, contudo se existe fraqueza nestes aspectos faz-se sentir nas matérias trazidas.

O outro especto ressaltado pelo semanário Savana é o referente à publicidade, sabe-se que a publicidade é um dos meios de sustentabilidade de um jornal, uma das primeiras páginas a ser subtraídas para se colocar publicidade e a página cultural.

Como advoga Assis (2008), diversas vezes, os espaços destinados à cultura na imprensa são preenchidos com conteúdos jornalísticos os que ainda não foram vendidos à publicidade.

Os jornalistas ao chegarem as redações são apresentados esse contexto e dificilmente querem se inserir na área cultural e é uma área com pouca aceitação.

Se os órgãos fossem mais sustentáveis e robustos algumas questões podem ser mudadas e não continuariam com essa fragilidade. O governo também não está interessado que os órgãos de comunicação social sejam mais robustos, tanto é que o próprio financiamento externo é extremamente limitado.

3.3.9 Entrevista jornal Canal de Moçambique

O semanário canal de Moçambique define jornalismo cultural como sendo uma área do jornalismo que se concentra na cobertura de assuntos relacionados à cultura. Ele abrange uma ampla gama de formas de expressão cultural, desde música, literatura, artes visuais, dança, moda, gastronomia e muito mais.

O objetivo do jornalismo cultural é informar, analisar e interpretar eventos culturais, tendências e personalidades culturais para o público. De acordo com Appiah (2006), que destaca como função do jornalismo cultural trazer a possibilidade de debater sobre diferentes aspetos culturais, além de auxiliar a educação da população, visando à consolidação do processo de cidadania, o Canal de Moçambique não cumpriu com esta função, trazendo um número de matérias culturais reduzido, com apenas 10 matérias em um período de 6 meses.

O semanário percebe que os jornalistas culturais reportam sobre eventos culturais, entrevistam artistas, escritores, diretores e outros profissionais do meio cultural, escrevem resenhas e críticas

de obras e performances, e exploram questões culturais mais amplas que estão em destaque na sociedade.

O canal de Moçambique conta com três jornalistas que colaboram na área cultural há 5 anos que também escrevem para outras editorias. Através da ficha técnica do jornal Canal de Moçambique colocada no período em estudo de Julho a Dezembro de 2022, pode-se perceber que o mesmo tem um número reduzido de jornalistas o que pode afetar na forma em que os assuntos sobre cultura são tratados, pois estes podem estar mais engajados em outras editorias que são tidas como prioritárias.

Ainda no entender de Neves citado por Branco (2005), faz-se necessário que os meios de comunicação tragam um jornalismo cultural melhor, de qualidade, que ultrapasse agendas e guias culturais, rompendo com posições culturais como esta: “o texto do jornalismo cultural está me expulsando para fora dele (é o que faz propaganda, aliás, vá ver isto, e não aquilo), mas não traz discussão esquecendo-se deste modo de informar.

Além do mais, a responsabilidade social do jornalista é enfatizada por quem percebe o jornalismo cultural como espaço de democratização de acesso à cultura.

O jornal, sublinhou que não tem dado capacitações em matérias de jornalismo cultural.

Sobre o por quê de publicar uma agenda cultural em vez de textos culturais este respondeu que isto pode servir a propósitos diferentes e atender a diferentes necessidades do público. Uma agenda cultural fornece informações práticas sobre eventos culturais que estão acontecendo em uma determinada área em um período de tempo específico.

Isso permite que o público saiba quais eventos estão disponíveis para participar e quando eles ocorrerão. Ao fornecer uma lista organizada de eventos culturais, uma agenda permite que as pessoas planeiem com antecedência quais eventos desejam participar.

Isso é particularmente útil para aqueles que desejam organizar seu tempo livre ou agendas sociais com base em atividades culturais o jornal optou por trazer apenas agenda cultural, que é como entende Neves citado por Branco (2005), que as artes não deveriam ser tratadas como produtos para serem descartados a curto prazo, o jornalismo cultural, salvo honrosas exceções, acaba tendo

uma função publicitária e isso não é nada bom para um jornalismo sério e ético, e muito menos para o público leitor.

Os jornalistas em atuação observam sua redução à mera agenda para ‘vender’, os melhores espetáculos, as mais importantes apresentações.

Isto traz um jornalismo cultural que cumpre uma espécie de agenda oficial do que se considera cultura em determinado momento.

O Canal de Moçambique advoga que existe jornalismo cultural no nosso país, e que o jornalismo cultural em Moçambique abrange uma variedade de formas de expressão artística, incluindo música, dança, literatura, teatro, cinema, moda e muito mais.

Os jornalistas culturais moçambicanos relatam sobre eventos culturais, entrevistam artistas, analisam obras de arte e fornecem críticas sobre diversas formas de expressão cultural.

Geralmente trabalham em várias mídias, incluindo jornais, revistas, rádio, televisão e mídias online.

Eles desempenham um papel importante na promoção da cultura moçambicana, bem como na cobertura de eventos culturais internacionais e na análise de tendências culturais globais.

Além disso, o jornalismo cultural em Moçambique desempenha um papel na preservação e promoção da identidade cultural do país, destacando tradições locais, artistas emergentes e questões culturais contemporâneas.

5 CAPÍTULO V

5.1 Conclusão

A cultura é um conjunto de traços distintivos espirituais, materiais, intelectuais e afetivos, que caracterizam uma sociedade ou um grupo social em que se englobam, para além das artes e letras, os modos de vida, as formas de vida em comum, os sistemas de valores, as tradições e as crenças. UNESCO (2002).

Assim sendo a cultura é de capital importância para uma sociedade constituindo o baluarte de uma nação.

A função do jornalismo cultural é o de transmitir e veicular manifestações e ações que são produzidas pelos indivíduos na sociedade a fim de noticiar assuntos diversificados e de interesse da população.

Nas múltiplas funções de informar, educar e entreter o jornalismo cultural precisa ir além da manutenção de editoria ‘ocasional’ para acompanhar as reais demandas sociais o que pressupõe estabelecer especializações com profissionais portadores de conhecimentos específicos.

Sob tal perspetiva, o jornalismo cultural visa à elaboração e divulgação de notícias para diferentes Mídias, cujo enfoque central são notícias culturais.

Isto significa que o jornalismo cultural contempla culturas locais, regionais e nacionais. Inclui tendências preservacionistas ou não diante das tradições, das crenças e dos conhecimentos populares de um povo ou região, expressas em lendas, crenças, cantos e canções.

Foi nesta senda que nos propusemos a analisar a cobertura jornalística de assuntos culturais na imprensa escrita especificamente nos jornais Savana e Canal de Moçambique, de maneira a perceber as motivações por de trás da cobertura dada aos assuntos culturais nos dois jornais. Para o efeito, fez-se o levantamento dos jornais do segundo semestre de 2022, e usou-se a técnica de entrevista para apurar as motivações.

Refira-se que esta é uma pesquisa mista (qualitativa e quantitativa), onde por meio da técnica de análise do conteúdo foi possível constatar que do ponto de vista do género jornalístico o jornal Canal de Moçambique optou mais pelo género opinativo em que em um universo de 10 matérias publicadas 7 são do género opinativo.

A savana privilegiou a notícia como género mais predominante.

Quanto às fontes de informação, o canal de Moçambique nas 10 matérias publicadas em nenhuma delas foram possível identificar fontes de informação o que coloca em causa a credibilidade das matérias vinculadas, pois as fontes dão maior sustentabilidade.

Já o Savana das 32 matérias publicadas 20 privilegiou fontes particulares e 3 fontes governamentais.

No que diz respeito a assinatura dos artigos, o canal de Moçambique teve 3 artigos não assinados que de acordo com Correia (2007, p. 153), o texto não assinado possui seus responsáveis, estes podem ser: os editores e o diretor do jornal. Contudo sempre paira a pergunta: se as matérias não são assinadas será que foram elaboradas pelos diretores ou editores.

Os restantes 7 artigos foram assinados, e estas assinaturas são de profissionais do género masculino mostrando um desequilíbrio na equidade de género.

O savana teve 18 artigos sem assinatura e 13 com assinatura do género masculino.

Quanto a localização do artigo foi possível verificar como os artigos publicados nos jornais em estudo estão localizados, e sua extensão, claramente que quanto mais extenso é o texto maior será o aprofundamento do assunto abordado trazendo dados novos e relevantes para o conhecimento do leitor. É o espaço onde podemos encontrar as matérias que nos interessam ler (página par e página ímpar), Damasceno, 2013;

Estas podem pertencer ao quadrante superior ou inferior; ou na manchete (se o assunto foi ou não capa) e a secção a que pertence. As matérias, quanto ao tamanho podem ser: metade superior, metade inferior, quadrante superior direito, quadrante inferior esquerda e podem ocupar as dimensões: um quarto da página, meia página, mais de meia página, 1 página e mais de uma página no jornal. SILVA e MAIA (2011)

Assim, o jornal Savana teve 27 artigos na página par e 5 na página ímpar, o semanário canal de Moçambique teve 3 matérias na página par e 8 na página ímpar. De ressaltar que a tendência dos jornais e de colocar os assuntos mais importantes e dar maior ênfase a estes colocando-os na página ímpar, pois são as páginas com maior visibilidade e destaque.

Com base na análise feita é notório que do total de 32 matérias sobre cultura difundidas pelo jornal Savana 27 estiveram na página par, isto é tiveram pouco destaque, e apenas 5 estiveram na página ímpar, o que significa que maior parte das matérias não tiveram destaque.

Por seu turno o jornal Canal de Moçambique no seu total de 10 matérias publicadas teve 8 artigos na página ímpar e 2 na página par, o que quer dizer que peso embora tenha publicado menor número de matérias em relação ao jornal Savana teve maior parte das suas matérias destacadas e vinculadas na página ímpar.

No concernente ao tamanho dos artigos o jornal Savana teve 7 matérias no quadrante superior, e 14 artigos no quadrante inferior, nestes 8 ocuparam meia página e 1 página inteira.

O jornal Canal de Moçambique do total de 10 artigos, apenas 1 matéria ocupou o quadrante superior e 3 o quadrante inferior, 7 matérias ocuparam meia página e nenhum artigo ocupou página inteira.

SILVA e MAIA (2011), advogam ainda que o tamanho e as páginas ocupadas (par ou ímpar) permite-nos verificar o grau de importância dado a matéria, e a averiguar de forma profunda e detalhada das matérias. Indubitavelmente caso a extensão do texto seja menor, significa que não se deu uma cobertura aprofundada. Outro elemento está diretamente relacionado ao lugar onde a matéria foi colocada também pode ditar a relevância da mesma.

Nenhuma das matérias vinculadas serviu de manchete nos jornais em estudo, para além de terem tido pouco espaço para difusão de matérias relacionadas à cultura.

Na categoria Marcas de apuração, observou-se que o jornal Savana deu maior relevância aos assuntos culturais, visto que 19 artigos são ‘in loco’ isto significa que neste número de matérias os jornalistas estiveram presentes no local do acontecimento, e em 13 matérias que configuram ‘não in loco’ que é basicamente quando os jornalistas não fizeram-se presentes ao local dos acontecimentos.

O jornal Canal de Moçambique teve apenas uma matéria ‘in loco’ em que houve indícios da presença do jornalista ao local do acontecimento e 9 matérias que configuram ‘não in loco’ em que os jornalistas não estiveram no local do acontecimento.

No referente aos recursos gráficos visuais, o jornal Savana tem 19 artigos em que fez uso da fotografia do total de 32 artigos publicado o que corresponde mais de metade dos artigos publicados, e apenas 13 não fez uso da fotografia. O jornal Canal de Moçambique teve todos os 10 artigos publicados acompanhados de fotografia.

Maior número dos artigos analisados estão acompanhados de fotografias nos dois jornais em estudo o que mostra a necessidade de fazer a combinação entre texto e imagem de maneira a trazer sintonia entre os dois elementos e com isso captar a atenção do leitor.

Quanto a variável gráfico\tabela não houve registo de uso da mesma em nenhum dos dois jornais.

Na variável sem foto, gráfico\tabela o semanário Savana registou 13 artigos, já o Jornal Canal de Moçambique não registou nenhum artigo.

Relativamente à pergunta de partida “Que motivações estão por detrás da cobertura dada aos assuntos culturais pelos jornais Savana e Canal de Moçambique?”, o estudo constatou que existem motivos de varia ordem, desde o número reduzido de jornalistas nas redações, devido a incapacidade financeira que os jornais tem para a obtenção de quadros e na secção cultural os jornalistas tem pouco tempo para trabalhar e explorar sobre os assuntos, e os resultados obtidos são pouco produtivos.

Quanto a capacitação em matérias de jornalismo cultural verificou-se que há pouco dessa iniciativa, e quando aparecem instituições que oferecem estes é que escolhem em que matérias os jornalistas serão capacitadas, o que confirma a nossa segunda hipótese sobre a falta de profissionais qualificados na área do jornalismo cultural influência na cobertura dada aos mesmos.

Apesar dos jornais Savana e Canal de Moçambique terem clara a perceção do que é jornalismo cultural e como devem ser tratados os assuntos nesse segmento, percebeu-se que a política editorial não influencia no espaço dado a cultura, pois de acordo com a entrevista que tivemos percebemos que algumas páginas dedicadas à cultura são subtraídas para colocar publicidade, e tem a questão do número reduzido de jornalistas na redação e muitos deles se dedicam mais a outras editorias como política e economia e dificilmente querem se inserir para a área cultural devido ao contexto apresentado pelos jornais, acabando deste modo a editoria cultural por ser de pouca aceitação.

Isto vem refutar a primeira hipótese que afirma que os jornais deram pouca cobertura sobre assuntos culturais influenciados pelas políticas editoriais.

Analisamos, também, que em termos de equilíbrio na cobertura dos assuntos culturais nos dois jornais em estudo, o Savana é o órgão que mais deu destaque ao assunto com 32 publicações contra 10 do Canal de Moçambique, apesar do jornal Savana ter publicado mais matérias estas são superficiais, os textos na sua maioria não foram assinados, e mostram pouca extensão, o que significa que os mesmos foram pouco trabalhados, o que comprova a nossa terceira hipótese que afirma o seguinte: os jornais Savana e Canal de Moçambique não oferecem equilíbrio na cobertura jornalística dando pouco espaço a cultura.

Deste modo, conclui-se de forma geral, que foram cumpridos os objetivos traçados para esta pesquisa, visto que podemos constatar que por motivos de fragilidade financeira na questão da sustentabilidade a composição dos jornalistas é menor, e pode não existir nenhum para a área cultural, pois existem poucos jornalistas nas redações e estes estão mais engajados em outras editoriais que não é a cultural facto este que foi reforçado pelo jornal Savana, um outro especto tem que ver com a publicidade, os espaços destinados à cultura são muitas vezes substituídos para colocar publicidade que é meio de sustentabilidade do jornal.

5.2 Bibliografia

- LOPES, I. P. (2010). *Jornalismo cultural nas redações*. Coimbra: Universidade de Coimbra-Dissertação de mestrado em Jornalismo e Comunicação.
- SOUZA, K. M. (2010). *Cobertura jornalística de cultura em Goiás*. Universidade de Goiás-Monografia para obtenção do grau de Bacharel em comunicação social.
- ABREU, A. F. (2014). *Jornalismo cultural-As fontes e os gêneros jornalísticos*. Lisboa: Instituto Politécnico de Lisboa-Relatório de estágio como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Jornalismo.
- MOREIRA, C. S. (2015). *O papel da cultura e a cultura no papel*. Lisboa: Universidade de Lisboa-Dissertação de mestrado em Cultura e Comunicação.
- PIZA, D. (2003). *Jornalismo cultural*. São Paulo.
- MELO, Isabelle Anchieta de, *Jornalismo Cultural: Pelo encontro da clareza do jornalismo com a densidade e complexidade da cultura*. Minas Gerais, Brasil, 2002.
- FERNANDES, Bruno (2011). *A teoria clássica do gatekeeper e do Newsmaking*. Universidade da Beira.
- WOLF, Mauro. *Teorias de Comunicação de massa*. 2ª Edição. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- STRELOW, Aline. *Análise global de processos jornalísticos-uma proposta metodológica*. Edipucrs-Editora Universitária da PUCRS, Porto Alegre-Brasil, 2010.
- ROSSY, Elizena, *Contra-agendamento: o Terceiro Sector pautando a media*. Brasília, Outubro de 2006. Disponível em: <https://docplayer.com.br/16113302-Contra-agendamento-o-terceiro-sector-pautando-a-media.htm>, acesso em 5 de Outubro de 2021.
- SILVA, Gislene e MAIA, Flávia Dourado. *Análise de Cobertura jornalística:um protocolo metodológico*. 10. ed . Revista Rumores, 2011. 21, 26-27 p.
- UNESCO, 2002.
- CANEDO, Daniele. *Cultura é o quê?-reflexões sobre o conceito de cultura e a atuação dos poderes políticos*. Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador-Bahia-Brasil, 2009. Disponível em: <https://www.Cult.ufba.br/encult2009/19353.pdf>, acesso em: 20 de Novembro de 2021.

GADINE, Sérgio Luiz. *Em busca de um conceito (possível) de jornalismo cultural*. Pauta Geral, 2004.

LAKATOS, Maria Eva, MARCONI, Andrade Marina; *Sociologia Geral*, 7ª ed. Atlas, São Paulo, 2014.

LOPEZ, Debora, FREIRE, Marcelo: *O jornalismo cultural além da crítica: um estudo das reportagens na revista Raiz*, 2006: Disponível em: <https://www.bocc.ubi.pt>. Acesso em: 23 de Novembro de 2023.

MEDINA, Jorge Lellis Bonfim. *Gêneros jornalísticos: repensando a questão*. Janeiro-Junho 2001. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/3196/3196.PDF>. Acesso em: 11 de Outubro de 2023.

HOHLFELDT, António e GRABAUSKA, Fernanda. *Pioneiros da imprensa em Moçambique-João Albasini e seu irmão. Sociedade Brasileira de pesquisa em Jornalismo*, 2010. Disponível em: <https://bjr.sbpjor.org.br/article/view/255/254>. Acesso em: 1 de Julho de 2023.

NELSON, S.d. (2016). *A linguagem Jornalística na cobertura dos conflitos armados em Moçambique*. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane-Trabalho de culminação de curso (obtenção de licenciatura em Jornalismo).

CUNHA, Isabel Ferimentos. (2012). *Análise dos Mídias*, Imprensa da Universidade de Coimbra.

GERHARDT, T. E., e SILVEIRA, D.t. (2009). *Métodos de pesquisa* (1 edição ed.) UFRGS Editores.

FONSECA, J. (2002). *Apostila de Metodologia científica*. Fortaleza: UEC.

GIL, A.C. (2008). *Como elaborar projectos de pesquisa* (4ª edição ed.) São Paulo.

GIL, A.C. (2013). *Métodos e técnicas de pesquisa social*.

VERGARA, S. C. (2005), *Método de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas.

BARDIN, I. (2006). *Análise de conteúdo* (L. de A. Rego e A. Pinheiro, Trads.) (70 edições ed). Lisboa: obra original publicada em 1977.

MARCONI, M. A. e LAKATOS, E. M. (2003). *Fundamentos de metodologia* (5ª edição ed.). São Paulo: atlas.

CAPUTO, S. G. (2010). *Sobre entrevista: teoria prática e experiências*. Petrópolis: 2ª edição.

CERVO, A. L., e BERVIAN, P. A. (1978). *Científica Metodologia* (2ª edição ed.). São Paulo.

BARDIN, I. (1977). *Psicologia: Análise de conteúdo*. Edições 70. Persona.

DAMASCENO, Patrícia Lopes. Design de Jornais: projecto gráfico, diagramação e seus elementos, Brasil, Agosto de 2011. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/damasceno-patricia-2013-design-jornais-pdf>. Acesso em: 22 de Dezembro de 2023.

GONÇALVES, B. M. (2017). *A motivação e a satisfação no trabalho: importância, fatores, relacionamentos e consequências*. Porto: Universidade Fernando Pessoa: Faculdade de Ciências Humanas e sociais. Dissertação de mestrado.

CORREIA, Karla Marthianna Viana. *Análise do conteúdo do Jornalismo Impresso Natalense*. Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Natal, 2007. 153p.

BRANCO, Castelo, Samantha. *Metodologia folkcomunicação; teoria e prática*, In: Duarte, J: Barros. AT. De métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo. Atlas, 2005, p. 110-123.

[https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Savana_\(Mo%C3%A7ambique\)](https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Savana_(Mo%C3%A7ambique)) acesso em: 23/11/2023

[https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Savana_\(Mo%C3%A7ambique\)](https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Savana_(Mo%C3%A7ambique)) acesso em: 23/11/2023

Anexos

Nas páginas subsequentes apresentamos um conjunto de documentos e imagens usados na elaboração do presente trabalho.



Figura 1: Canal de Moçambique, edição 17-08-2022

Agenda cultural e social

LITERATURA E LIVROS

- 26 de Outubro (quarta-feira)
Curso de Literatura em Língua Portuguesa, às 18h00, no Centro Cultural Português.

- 29 de Outubro (sábado)
Lançamento do livro "A revolta dos instrumentos", de Mia Couto e Manoela Pamplona, às 10h00, na Fundação Fernando Leite Couto.

TEATRO

- 24 de Outubro (quarta-feira)
Apresentação da peça "Mancha de Sangue", às 18h00, no Centro Cultural Moçambicano-Alemão.

- 28 de Outubro (segunda-feira)
Apresentação da peça "Filhos de Deus", às 18h00, no Cine-Teatro "Gilberto Mendes".

CINEMA

- 26 de Outubro (quarta-feira)
Apresentação do filme "Estômago", às 17h00, no Centro Cultural Brasil-Moçambique.

- 29 de Outubro (sábado)
Apresentação de um documentário sobre vida e obra de Samora Machel, às 18h00, no Campo do Zixaxa.

EXPOSIÇÕES

- 28 de Outubro (sexta-feira)
Patente a exposição de pintura e desenho "Cartas do Norte e relatos do interior", de Eugénio Saranga, na Fundação Fernando Leite Couto. Até 5 de Novembro.
- Patente a exposição de fotografia "Lembranças", de Dito Tembe, às 16h00, no Centro Cultural Moçambicano-Alemão.
- Patente a exposição de fotografia "Vocals streets poéticas do cotidiano", às 18h20, na Casa da Velha.

PROGRAMAÇÃO PARA CRIANÇAS

- 27 de Outubro (quinta-feira)
Sessão de leitura para crianças, "Nós e o Planeta", às 8h00, na Livraria "Sequoia", perto do Parque dos Cronistas.

- 28 de Outubro (sexta-feira)
Oficina de educação ambiental para crianças às 8h00, no "Beyon D Group".

PALESTRAS, CONFERÊNCIAS, DEBATES

- 26 de Outubro (quarta-feira)

- Formação de grupos culturais, às 18h00, na Fortaleza São Sebastião, na Ilha de Moçambique, em Nampula.

- Seminário de reflexão sobre o valor acrescentado do envolvimento de organizações não-governamentais na implementação da estratégia nacional de saúde em Moçambique, às 8h30, no Hotel Radison Blue.

- Debate sobre mecanismos de transição energética em Moçambique, às 19h00, no Hotel Radison Blue.

- 27 de Outubro (quinta-feira)
Entrega do título de "Doutora Honoris Causa" a Paulina Chiziane, às 15h00, no Centro de Conferências "Joaquim Chissano".

- Curso executivo de geologia para não geólogos, às 9h00, no Hotel Vip, em Maputo.

- Palestra sobre a importância do diagnóstico precoce e formação multidisciplinar do cancro da mama, com Ana Paula Correia, às 14h00, no Hospital Central de Maputo.

- Conversa sobre "empoderamento" feminino, "Ted Kamaxakeni Women", às 15h00, no Centro de Conferências da "Tmcel", em Maputo.

- 28 de Outubro (sexta-feira)
Debate sobre os métodos de prevenção contra o VIH/SIDA e situação actual no distrito de Cahora Bassa, às 10h00, no Centro de Formação ISPS.

- 29 de Outubro (sábado)
Palestra sobre como ter qualidade de saúde, às 10h00, no Centro de Conferências "Joaquim Chissano".

- Aulas de fotografia com "smartphone", às 12h00, na Galeria "Vivos pela Arte".

CONCERTOS

- 28 de Outubro (sexta-feira)
Lançamento do disco "Waitiwa," de Salimo Muhammad, às 20h00, no Centro Cultural Franco-Moçambicano.

ENTRETENIMENTO

- 26 de Outubro (quarta-feira)
Festival de "Radicais livre, dissidência e activismo", "Queer em África", às 18h00, no Centro de Conferências "Joaquim Chissano".

- Actuação de Twenty Fingers, às 19h00, no Campo de Futebol de Pebane.

- 27 de Outubro (quinta-feira)
Recital de poesia "Tindlela Xikomu Xirima Hi Mb'Inyi", às 18h00, na Fundação Fernando Leite Couto.

- Abertura do festival "Maputo Fast Forward", às 18h30, no Centro Cultural Franco-Moçambicano.

- 28 de Outubro (sexta-feira)
Sarau de música e declamação de poesia, às 18h00, na Associação dos Escritores Moçambicanos.

- 29 de Outubro (sábado)
Festival Macuti, às 10h00, na Ilha de Moçambique.

- "Noite de piadas", com Tércio Momba, às 16h00 no Restaurante "Pirikito", no Bairro da Maxaquene.

- Actuação de Lizha James, às 19h00, no Centro de Conferências "Joaquim Chissano".

- Actuação de Melancia de Moz e Laura Queirida, às 19h00, no Restaurante e Bar "Good Langa".

- Sessão de dança "mbalele-mbalele", com o grupo "Tropical", às 16h00, no Jardim Dona Berta.

- Feira de moda "Zheuthe", às 18h00, na Fundação Fernando Leite Couto.

FEIRAS E NEGÓCIOS

- 29 de Outubro (sábado)
Feira de doces e salgados, às 9h00, na Escola de Culinária "Tsokotsa", em Maputo.

OUTRAS ACTIVIDADES

- 28 de Outubro (sexta-feira)
Aulas de natação para adaptação aquática para crianças, às 10h00, no Estádio Nacional do Zimpeto.

- Encerramento do CAN de Futebol de P às 8h00, em Vilankulo.

29 de Outubro (sábado)

- Meia-maratona internacional de Maputo, às 7h00, na Av. 10 de Novembro, em Maputo.
- Campanha de vacinação contra raiva de cão e gato, às 9h00, no Centro Higiene de Maputo.

- Campanha "Outubro Rosa", de sensibilização e rastreio do cancro da mama, organizada pela plataforma "Olho do Câncer".

- Campanha sobre mobilidade sustentável na cidade de Maputo, às 11h00, no Centro de Conferências de Marracuene.

Figura 2: Canal de Moçambique, edição 26-10-2022

Agenda cultural e social

LITERATURA E LIVROS

8 de Setembro (sexta-feira)

- Conversa "Ídasse Tembe e os traços da literatura moçambicana", às 18h00, na Fundação Fernando Leite Couto.

13 de Setembro (terça-feira)

- Conversa "Médicos e remédios", com Aldino Muianga e Mbate Pedro, e moderação de José dos Remédios, às 18h00, no Centro Cultural Português.

TEATRO

7 de Setembro (quarta-feira)

- Apresentação da peça "O que não fizemos naquele lugar", às 18h00, na Fundação Fernando Leite Couto.

10 de Setembro (sábado)

- Apresentação da peça "Vida dos outros", às 18h00, no Cine-Teatro "Gilberto Mendes".

CINEMA

9 de Setembro (sexta-feira)

- Apresentação do documentário "Matocosana", de Edson Morais, às 11h00, na Galeria "Vivos pela Arte".
- Noite de cinema grátis, às 18h00, em Inhãmuzua (perto do posto de controlo policial).

DANÇA

13 de Setembro (terça-feira)

- Espectáculo de dança com Janeth Mulupha, às 19h00, no Centro Cultural Franco-Moçambicano.

EXPOSIÇÕES

7 de Setembro (quarta-feira)

- Inauguração da exposição "A era em que vivemos", às 10h00, na Galeria "Vivos pela Arte".

8 de Setembro (quinta-feira)

- Inauguração da exposição "O animal humano e o seu planeta", no Centro Cultural Moçambicano-Alemão.

12 de Setembro (segunda-feira)

- Inauguração da exposição de pintura "A dança das sombras", no Centro Cultural Português.

PROGRAMAÇÃO PARA CRIANÇAS

9 de Setembro (sexta-feira)

- Sessão de leitura para crianças, às 9h30, no Jardim dos Professores.
- Sarau de poesia e distribuição de livros para crianças, às 12h00, no Centro de Acolhimento "Cantinho Alegre", na Matola.

10 de Setembro (sábado)

- Apresentação da peça de teatro para crianças "História do João Gala-Gala", às 10h00, na Fundação Fernando Leite Couto.

11 de Setembro (domingo)

- Diversão para crianças com piscina insuflável e pula-pula, às 10h00, no espaço "Garden", na Matola.

PALESTRAS, CONFERÊNCIAS, DEBATES

7 de Setembro (quarta-feira)

- Debate sobre a legalização da "cannabis sativa" em Moçambique, às 18h30, na Rua Filipe Samuel Magaia, em Nampula.

8 de Setembro (quinta-feira)

- Aula aberta de Gramática "Fi-lo porque quilo-lo?", às 17h30, na plataforma digital da "Oficina de Português".
- Palestra sobre os efeitos da comunicação interna nas relações interpessoais, às 15h00, nas plataformas digitais de Silva Macaringue.

9 de Setembro (sexta-feira)

- Conversa sobre propostas de financiamento para os jovens empreendedores, às 15h00, na "Casa do Empreendedor".

10 de Setembro (sábado)

- Conversa sobre a importância do altruísmo na sociedade, às 13h00, nas plataformas digitais da plataforma "Txeka".
- Capacitação sobre história de "trader", às 12h00, nas plataformas digitais da "Gann Markets".

12 de Setembro (segunda-feira)

- Debate sobre a importância da tecnologia para a produção agrícola, às 10h00, na Associação dos Camponeses da Manhica.
- Aulas Francês, às 8h30, no Centro Cultural Franco-Moçambicano.

ENTRETENIMENTO

7 de Setembro (quarta-feira)

- "White sunset", às 19h00, na Residencial "Cristal", em Chimoió.
- Sarau de música e poesia com a banda "Txavos" às 19h00, na "Casa Guião", no Bairro da Mafalala.
- Música e batalha de "rap", às 18h30, no Restaurante e Bar "Sombra da Terra", no Dondo.

8 de Setembro (quinta-feira)

- Espectáculo de comédia, às 18h00, na "Incubadora Criativa".
- Seminário de dança "kuduro" e "afro-house", às 18h00, no espaço "Afro Swing", em Maputo.

9 de Setembro (sexta-feira)

- "Tributo a Zé Pires", às 20h00, no Centro Cultural Franco-Moçambicano.

- Música com Jesse e banda "Malunguissa", 19h00, no "Kardápio Caseiro".

- Sessão de música "Afromoments" com o Felezex, às 18h00, na "Incubadora Criativa".
- Aulas de "rap" com Helder Leonel e Pier De, às 18h00, na Associação dos Escritores Moçambicanos.

18 de Setembro (sábado)

- Corrida de cavalos, às 9h00, no Centro Hípico em Maputo.

- Festival de arte música e fotografia, às 12h no Escola Primária "Unidade 7", em Maputo.
- Seminário de dança "kizomba", às 18h00 Academia de Dança "O Picardo", na Matola.
- "Sunset party", às 12h00, no Bairro da Manhica.

- "Stand up comedy" com Calene e Chef Gala, às 19h00, na Residencial "Kaya Kwanga".

- "Tropical groove" com misturas de som, às 14h00 no Bar e "Lounge" "Liquid".

- "The ride on festival", às 19h00, no Bairro do Zimpeto.

- Seleção de modelos, às 11h00, na "Casa Glamour", em Maputo.

- Curso intensivo sobre técnicas de cuidado do cabelo crespo, com Ósmia Bruno, às 18h00 nas plataformas digitais "Destrava do teu cabelo".

12 de Setembro (segunda-feira)

- Abertura da terceira edição do Festival de Gala, às 18h00, no Centro Cultural Franco-Moçambicano.

- Actuação musical de Pedro Júlio, às 16h00, no Campo Municipal de Chimoió.

FEIRAS E NEGÓCIOS

10 de Setembro (sábado)

- Feira de objectos artesanais, às 7h00, no Bairro da Catembe.
- Feira de gastronomia e churrasco, às 18h00, na "Quinta Amélia", em Maputo.

OUTRAS ACTIVIDADES

10 de Setembro (sábado)

- Feira de Saúde e rastreio de colesterol no sangue, às 7h45, no campo do Zimpeto, Bairro do Xipamanine.

- Campanha de sensibilização contra o tráfico de pessoas, às 8h00, nas plataformas digitais do Cidadão, Canal do Moçambique.

Figura 3: Canal de Moçambique, edição de 14-09-2022



Figura 4: Canal de Moçambique, edição de 30-11-2022



Xiquitsi brinda pais e filhos

Depois da primeira série de concertos, realizada nos dias 24 e 25 de Março do presente ano, vem a segunda série de concertos da Temporada de Música Clássica - Xiquitsi a se realizar nos dias 15 e 16 de maio em Luanda. Denominado Noite Clássica, o primeiro concerto será realizado no Cine Teatro Sica, às 19h de 15 de Julho. Já o segundo concerto será marcado para o 16 de Julho, no Centro Cultural Municipal - Ntindya e está reservado especialmente para pais e filhos.

Durante estes concertos, os presentes serão brindados com um rico repertório de composições de Música Clássica para além de uma série de canções, moçambicanas, napolitanas e europeias.

A Orquestra e Coro Xiquitsi irá

apresentar-se com dois dos alunos deste projecto, que, actualmente, cursam o ensino superior em música, em Lisboa. São os casos de Inácio Mucione e Kleyl Afonso, ambos de Maputo exclusivamente para acuar.

Os concertos da 2ª série vão contar ainda com a participação da cantora Xisel Longa (soprano), Dionísio Verbane (tenor) e com as presentistas de Mariana Caminho (mezzo-soprano), moçambicana residente em Espanha, José de Eça (tenor) virá de Portugal e Alena Bravo (piano) de Cuba.

Concerto de pais e filhos será um espaço aberto a todos, onde os pais e os encarregados de educação terão a oportunidade de contemplar o resultado dos alunos do Xiquitsi, interagindo com os próprios alunos, com os professores e com os membros do projecto, num espaço

descentrado de verdadeira aprendizagem. Durante os nove anos de existência, o Xiquitsi serviu como um momento importante de inserção social, aprendizagem e socialização, onde crianças, adolescentes e jovens realizam sonhos e iniciam o percurso no mundo da música. Este percurso tem sido possível com a colaboração de artistas de vários países, como África do Sul, Alemanha, Argentina, Brasil, China, Espanha, Finlândia, França, Inglaterra, Israel, Japão, Noruega, Portugal, Suécia, Uruguai e Venezuela, que ajudam a tornar o projecto bastante versátil. O Xiquitsi tem, neste momento, cerca de 200 alunos distribuídos entre os ramos (grupos) de violino, viola, violoncelo, contrabaixo, oboé, clarinete, percussão e canto.

Crianças divertidas

Por Tazuary Nkelta*

Era uma vez uma linda menina muito pequenina que de tão pequena ainda não falava, mas pronunciava palavras e sons bastante divertidos. E pedia tudo o que via, dizendo «Dá, dá, dá...papá!», sem saber o que dizia.

Num belo dia, como era pequena, muito pequena mesmo, apesar do peso e do tamanho, foi levada ao colo para apanhar uma vacina injectável...

Qual é a criança que não adora sair de casa, para se divertir e passear?

E a menina pequenina lá foi, muito feliz sem saber o que era uma injeção. Não falava e não podia saber que a injeção doía. E apesar de não falar, também não parava de repetir a toda a gente:

«Papá...! Eh...! Dá, dá...», e a pequena inocente sorria alegremente, deixando todos ver como estava vaidosa com os seus cinco dentinhos de leite.

«Papá...! Eh...! Dá...», continuou a repetir ela até entrar no Posto de Vacinação Infantil! E todos se encantaram com aquelas palavras tão doces como o seu olhar de cristal.

A enfermeira foi quem mais ficou feliz quando a petiz gritou entusiasta e inocente ao ver a seringa nas suas mãos, dizendo:

«Dá... dá!», como quem estivesse a exigir, em voz alta, que quera ter prioridade, mesmo havendo outros à frente!

«Espera que eu já te dou, minha querida!», respondeu a enfermeira, incapaz de resistir ao encanto daquela menina de olhar tão tenro e ingénio...

As vacinas salvam vidas e todos sabem disso. Evitam e ajudam a prevenir tragédias e ninguém deve ignorar. Ao longo dos séculos, a enfermagem e a saúde pública desenvolveram e aperfeiçoaram técnicas de comunicação que abrem o apetite das crianças e entusiasma os pais pelas vacinas. Canta-se, dança-se e brinca-se tanto que a criançada esquece a dor da injeção. E, ignora tudo porque a festa é grande à volta delas.

Mas naquele dia, foi a menina sem nome quem mais encantou e fez os presentes vibrar de emoção e alegria.

E brilhou, ou melhor, tentou brilhar até que o seu sorriso fechou porque, infelizmente, ninguém brincou com ela para aliviar a dor da picada.

E, taus...!!! Implacável, a enfermeira aplicou-lhe a vacina injectável...!

O espectáculo acabou.

A menina chorou e gritou tanto, tanto que parou de sorrir!

Na pequena sala cheia de gente todos se riram.

«Oh, não pediste..., não disseste dá, passando à frente de todo o mundo? Agora deram-te mesmo...!».

Coitadinha dela, só tinha nove meses e naquele quadro só soube chorar.

*Jornalista e escritor angolano

Governo empenhado na materialização do estatuto do artista

O Governo moçambicano trabalha a todo gás no sentido de tornar real o estatuto do artista, anunciou Edelvina Materula, Ministra da Cultura e Turismo. A governante falou há dias, em Maputo, na cerimónia da inauguração do X-Hub, Incubadora de Negócios Criativos, iniciativa da Kazula Investments. Segundo indicou, a materialização do estatuto do artista faz parte dos desenhos do Governo, no actual quinquénio, visando criar reconhecimento e valorização dos fazedo-

res das artes nacionais. O desajo da instituição que dirige é mudar o pensamento de que os fazedores das artes e cultura são incapazes de fazer coisas por si e que está mais do que na hora de provar que a arte, tal como as outras áreas do saber e de criação, é séria. «O ministério vem trabalhando o draft do estatuto do artista e vai ser submetido em breve para apreciação e aprovação no conselho de ministros», garantiu a governante que indica que este documento tem de ser discutido nesta casa, pelos fazedores e frequentadores desta casa.

«Não deve ser instrumento só do ministério, deve ser sim dos artistas», disse. Ainda na sua intervenção, a ministra da Cultura e Turismo apelou à união dos profissionais do sector para que, em conjunto, emprestem o seu saber para enriquecer o estatuto, afinal de contas, vai beneficiar a todos. «Tal como as outras áreas, o artista com toda a dignidade deve dizer que sustenta a sua família e paga as suas obrigações com a sua arte e o consumidor deve pagar a arte», esclareceu.

AZGO retoma próximo ano

Depois de uma interrupção de dois anos por conta da Covid-19, o festival AZGO volta a preencher os espaços culturais do país, a partir do próximo ano, anunciou, esta semana, Paulo Chibanga, director da Khuzida Investments, instituição que o organiza. Chibanga disse que os preparativos do mega evento, que habitualmente acontece em Maio, deverão começar em Agosto/Setembro deste ano, com o processo de curadoria

do festival que é a etapa mais importante. Nesta etapa, segundo indicou Chibanga, far-se-á uma visita ao mercado com a finalidade de compreender as tendências e os artistas que estão na moda para convidá-los a actuar no que pode ser considerado um dos maiores festivais de música do país. De acordo com Chibanga, durante os dois anos de intervalo forçado de um dos mais conceituados festivais internacionais de artes em Moçambique, por conta da pandemia,

o mercado artístico nacional foi marcado pelo surgimento e consolidação de artistas de qualidade surpreendente, pelo que, entende, o trabalho de curadoria a ser levado para a selecção de artistas que deverão fazer parte do evento não será fácil. São muitos artistas que merecem destaque, considera. Para Chibanga, que falou à margem da inauguração do X-Hub, que contou com a presença ministra da Cultura e Turismo, Edelvina Materula, mais do que nunca, o AZGO

está vivo e deverá continuar impor como um dos principais atractivos turísticos e culturais do país. O projecto tem em vista contribuir para a profissionalização no sector cultural e criativo através de uma plataforma para o desenvolvimento de competências, transferência de conhecimentos e de tecnologias, bem como para a conexão de consumidores, provedores e investidores no global da economia criativa, bem como para a criação de mercados nacionais e internacionais.

A X-Hub é um projecto financiado pelo Sound Connects Fund, uma iniciativa da Music In Africa Foundation (MIAF) e do Goethe-Institut. O Sound Connects Fund é financiado pelo ACP-EU Culture Programme, um projecto implementado pelo Secretariado do Grupo de Estados de África, Caraíbas e Pacífico (ACP) e financiado pela União Europeia (UE). É cofinanciado pelo Goethe-Institut e pela Siemens Stiftung. As tintas CIN também são parceiras do projecto.

Figura 5: Jornal Savana, edição de 09-12-2022



Figura 6: Jornal Savana, edição de 16-09-2022



Figura 7: Jornal Savana, edição de 01-07-2022

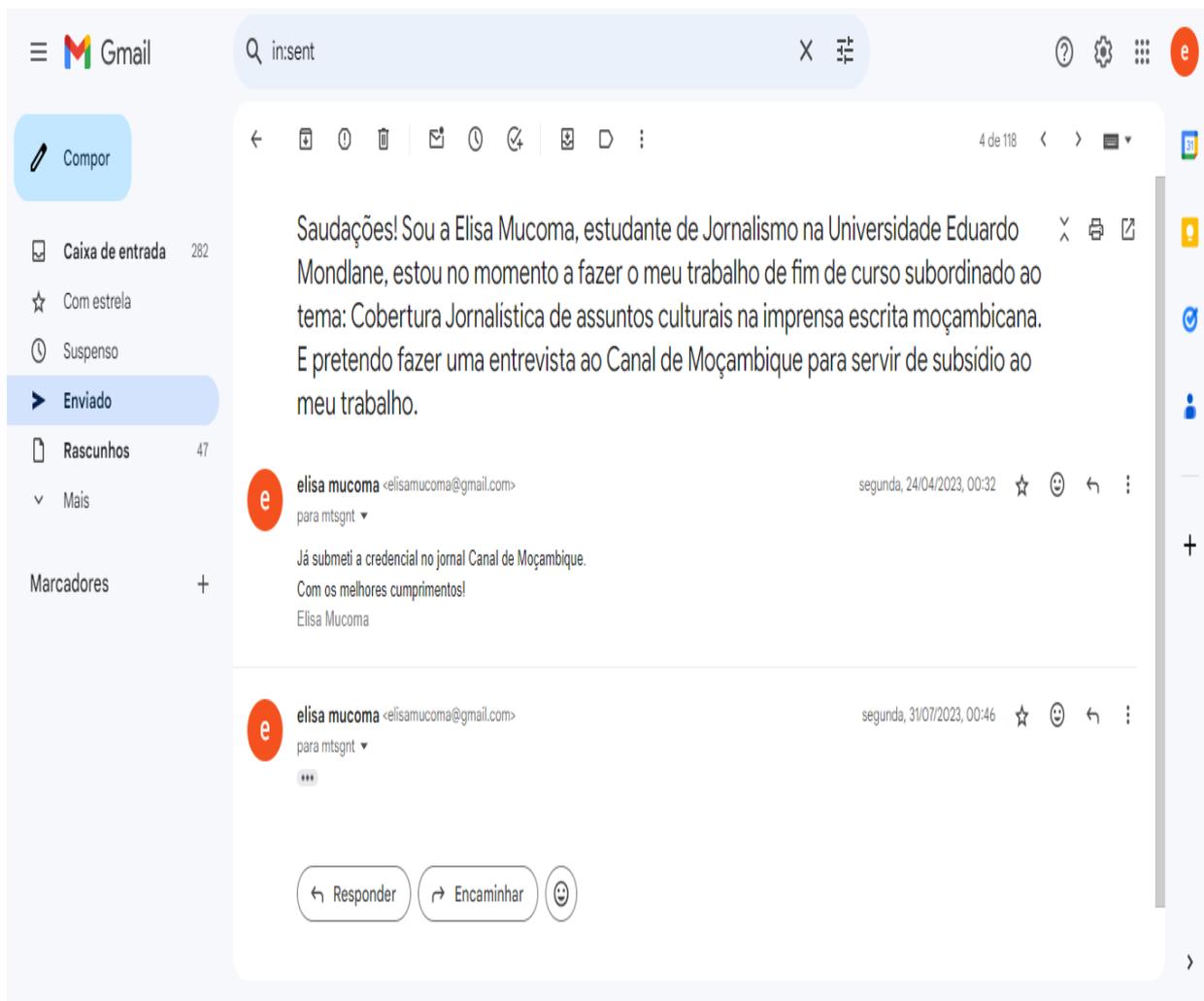


Figura 9: E-mail submetido ao Canal de Moçambique para pedido de entrevista

Ao:

Jornal "SAVANA"

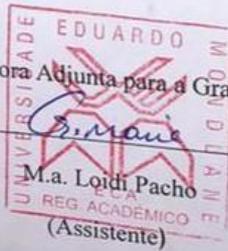
Credencial

É credenciada a Sra. **Elisa Manuel Mário**, estudante do 4º ano do Curso de Licenciatura em **Jornalismo**, para junto dessa Instituição, realizar recolha de dados referentes á disciplina de **Trabalho de Culminação do Curso**.

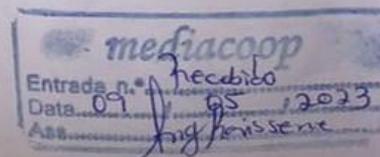
Com os melhores cumprimentos.

Maputo, 13 de Março de 2023

A Directora Adjunta para a Graduação



M.a. Loidi Pachó
REG. ACADEMICO
(Assistente)



863097117

Figura 10: Credencial submetido ao Jornal Savana

Ao:

Jornal Canal de Moçambique

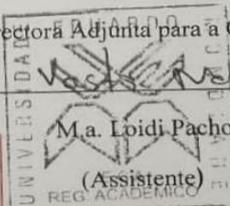
Credencial

É credenciada a Sra. **Elisa Manuel M. Mucoma**, estudante do 4º ano do Curso de Licenciatura em **Jornalismo**, para junto dessa instituição, realizar entrevista e recolha de dados referentes a disciplina de **Trabalho de Culminação**.

Com os melhores cumprimentos.

Maputo, 18 de Março de 2024

9) A Directora Adjunta para a Graduação



M.a. Loidi Pachó

(Assistente)

Canali
Canali, Limitada.
Cont. 843135998 / 823672025
NUT. 400277050
Email: canalpdfs@gmail.com
canalpdfs@gmail.com

Figura 11: Credencial submetido ao Canal de Moçambique

EPÍGRAFE

Tabela 1: Matriz de Coleta e análise de dados

Nº do artigo		
Data da edição		
Título		
Gênero Jornalístico	1	Breve
	2	Notícia
	3	Reportagem
	4	Entrevista
	5	Opinião
Fontes de Informação	1	Governamentais
	2	Particulares
	3	Sem fontes de informação
Assinatura do artigo	1	Sexo Feminino
	2	Sexo Masculino
Localização do artigo no jornal	1	Manchete
	2	Página par
	3	Página ímpar
	4	Quadrante superior/direito/esquerdo
	5	Quadrante inferior/direito/esquerdo
	6	Meia página
	7	Página inteira
Visibilidade	1	Número de matérias publicadas

Marcas de apuração	1	In loco
	2	Não in loco
Recursos gráficos-visuais	1	Fotografia
	2	Gráfico/tabela/
	3	Sem foto/gráfico/tabela

Tabela 2: Tabulação de dados do jornal ‘Canal de Moçambique’

Nº	Data de edição	Título do artigo	Género jornalístico	Fontes de informação	Assinatura do artigo	Localização do artigo no jornal	Visibilidade	Recursos gráficos-visuais
01	06.07.22	Nenhuma matéria publicada	-	-	-	-	-	-
01	13.07.22	Nenhuma matéria publicada	-	-	-	-	-	-
03	22.07.22	Nenhuma matéria publicada	-	-	-	-	-	-
04	27.07.22	Nenhuma matéria publicada	-	-	-	-	-	-
05	03.08.22	Nenhuma matéria publicada	-	-	-	-	-	-
06	10.08.22	Nenhuma matéria publicada	-	-	-	-	-	-
07	17.08.22	Nenhuma matéria publicada	-	-	-	-	-	-
08	24.08.22	Nenhuma matéria publicada	-	-	-	-	-	-

09	26.08.22	Nenhuma matéria publicada	-	-	-	-	-	-
10	31.08.22	Nenhuma matéria publicada	-	-	-	-	-	-
11	7.09.22	Maputo acolhe Festival Gala gala 2022	Breve	Sem fontes de informação	Sem assinatura	Quadrante inferior direito, página par	1	Sem fotografia \ gráfico
12	14.09.22	Nenhuma matéria publicada	-	-	-	-	-	-
13	21.09.22	‘Millennium bim’ apoia exposição ‘A Dança das sombras	Notícia		Sem assinatura	Quadrante superior, página par, secção empresas e marcas	1	Uma fotografia
14	28.09.22	Nenhuma matéria publicada	-	-	-	-	-	-
15	05.10.22	Nenhuma matéria publicada	-	-	-	-	-	-
16	12.10.22	Nenhuma matéria publicada	-	-	-	-	-	-

17	19.10.22	Nenhuma matéria publicada	-	-	-	-	-	-
18	26.10.22	Matilde Muocha é a nova directora Instituto Nacional das Indústrias Culturais e Criativas	Notícia	-	Sem assinatura	Quadrante inferior, página ímpar	1	Uma fotografia
19	09.11.22	‘A Metamorfos e ‘ de Fratz Kafka	Opinião	Nenhuma Fonte	Masculino	Meia página, página ímpar	1	Uma fotografia
20	16.11.22	Nenhuma matéria publicada	-	-	-	-	-	-
21	23.11.22	Nenhuma matéria publicada	-	-	-	-	-	-
22	30.11.22	George Orwell e o seu genial livro ‘1984’	Opinião	Nenhuma Fonte	Masculino	Meia página, página ímpar	1	Uma fotografia

23	30.11.22	Fernando Couto abre feira do livro 'Ler é uma festa'	Breve	Sem fonte	Sem assinatura	Quadrante inferior, página ímpar	1	Uma fotografia
24	07.12.22	George Orwell e o seu genial livro '1984' Conclusão	Opinião	Sem fonte	Masculino	Meia página, página ímpar	1	Uma fotografia
25	14.12.22	William Faulkner e o seu romance 'Absalão, Absalão'	Opinião	Sem fonte	Masculino	Meia página, ímpar	1	Uma fotografia
26	14.12.22	Poeta Amin Nordine: rebeldia poesia e filosofia	Opinião	Sem fonte	Masculino	Meia página par	1	Uma fotografia
27	21.12.22	Os irmãos Karamazov' de Dostoievski	Opinião	Sem fonte	Masculino	Meia página, página ímpar	1	Uma fotografia
28	28.12.22	Recordações da casa dos Mortos de Fiodor Dostoievski	Opinião	Sem fonte	Masculino	Meia página, página ímpar	1	Uma fotografia

Tabela 3: Tabulação de dados do jornal ‘Savana’

Nº	Data de edição	Título do artigo	Gênero Jornalístico	Fontes de Informação	Assinatura do artigo	Localização do artigo	Visibilidade	Recursos gráficos-visuais
01	01.07.22	Fundação Masc lança iniciativa ‘arte para a paz’	Notícia	Governamental Particular	Sem assinatura	Meia página, página par	1	Uma fotografia
02	01.07.22	Absa e Camões promove exposição ‘o apetrechar do tempo’	Notícia	Governamental Particular	Sem assinatura	Quadrante superior, página ímpar	1	Sem fotografia
03	01.07.22	‘Monólogos com a história’, novo filme de Sol de Carvalho	Notícia	Particular	Masculino	Meia página, página par	1	Uma fotografia
04	01.07.22	Festival Raiz preserva	Breve	Sem fontes	Masculino	Quadrante inferior, página par	1	Uma fotografia

		e divulga Musica tradicion al						
05	08.07.22	Filmes da LGBT exibidos no Franco Moçambi cano	Breve	Sem fontes	Masculino	Quadrante superior esquerdo, página par	1	Uma fotografia
06	08.07.22	-SAM oferece biblioteca ao orfanato Madre Maria Clara	Notícia	Particulares	Sem assinatura	Quadrante inferior esquerdo, página par	1	Sem fotografia
07	15.07.22	Xiquitsi brinda pais e filhos	Breve	Sem fontes	Masculino	Quadrante superior esquerdo, pagina par	1	Uma fotografia
08	15.07.22	Governo empenha do na materiali zação do estatuto do artista	Notícia	Governamental	Masculino	Quadrante inferior esquerdo, página par	1	Uma fotografia

09	15.07.22	AZGO retoma próximo ano	Notícia	Particular	Masculino	Quadrante inferior, página par	1	Sem fotografia
10	22.07.22	Nenhuma matéria publicada	-	-	-	-	-	-

11	29.7.22	Nenhuma matéria publicada	-	-	-	-	-	-
12	05.08.22	Nenhuma matéria publicada	-	-	-	-	-	-
13	12.08.22	Nenhuma matéria publicada	-	-	-	-	-	-

14	26.8.22	Gilson Amaral vence 'Busary Trust'	Breve	Sem fonte	Masculino	quadrante inferior esquerdo, página par	1	Sem fotografia
15	02.09.22	Nenhuma matéria publicada	-	-	-	-	-	-
16	09.09.22	Nenhuma matéria publicada	-	-	-	-	-	-
17	16.09.22	Nivaldo aplaudido na Nígeria	Notícia	Particular	Sem assinatura	Quadrante superior esquerdo, página ímpar	1	Uma fotografia
18	23.9.22	Chongoene acolhe festival de gospel	Breve	Particular	Sem assinatura	Quadrante inferior, página par	1	Sem fotografia

19	30.9.22	Nenhuma matéria publicada	-	-	-	-	-	-
20	07.10.22	Nenhuma matéria publicada	-	-	-	-	-	-

21	14.10.22	Jovens cineastas concluem formação na Zâmbia	Notícia	Particular	Sem assinatura	Meia pagina-pag par	1	Uma fotografia
22	21.10.22	Arte na Cadeia de Ndavela	Notícia	Particular	Sem assinatura	Quadrante inferior direito, página par	1	Uma fotografia
23	28.10.22	Nenhuma matéria	-	-	-	-	-	-

24	04.11.22	Diamantes Pretos no meio de Cristais e Os Mochos Piam exibidos em Lisboa	Breve	Sem fontes	Masculino	Quadrante lateral inferior esquerdo, página par	1	Sem fotografia
25	04.11.22	Honoris causa para uma mulher de grandeza indescritível	Notícia	Particulares	Masculino	Meia pagina, página par	1	Uma fotografia
26	11.11.22	Três autores moçambicanos na final do prémio Oceanos	Breve	Sem fontes	Masculino	Quadrante lateral esquerdo-página par	1	Sem fotografia
27	11.11.22	Chonguiça nomeado embaixador	Notícia	Particulares	Sem assinatura	Quadrante inferior direito, página par	1	Uma fotografia
28	11.11.22	Bibliotecas em conflito	Opinião	Sem fontes	Masculino	1 página ímpar	1	Sem fotografia
29	11.11.22	Grandeza de Paulina Chiziane extravasa fronteiras	Opinião	Sem fontes	Masculino	Meia página, par	1	Sem fotografia

30	18.11.22	Mozambique Fashion Week volta aos palcos	Notícia	Particulares	Sem assinatura	Quadrante inferior, página ímpar	1	Uma fotografia
31	18.11.22	Nivaldo Thierry lança nova coleção	Notícia	Particular	Sem assinatura	Quadrante inferior, página ímpar	1	Sem fotografia

31	25.11.22	Moreira Chonguiça representa Moçambique no Joy of Jazz	Notícia	Particular	Sem assinatura	Quadrante inferior esquerdo, página par	1	Uma fotografia
32	02.12.22	Festival de Carne paralisa Magude	Notícia	Particular	Sem assinatura	Quadrante superior esquerdo, página par	1	Uma fotografia
33	02.12.22	Nivaldo Thierry apresenta renasça em Ghana	Notícia	Particular	Sem assinatura	Quadrante superior direito, página par	1	Uma fotografia
34	02.12.22	Relançada obra de Heliodoro Baptista	Notícia	Particular	Sem assinatura	Quadrante inferior esquerdo, página par	1	Uma fotografia

35	09.12.22	Contribuição para o conhecimento Kimbundo' em livro	Breve	Sem fonte	Sem assinatura	Quadrante superior, página par	1	Sem fotografia
36	09.12.22	Sarau Cultural encerra época da Nkaringarte	Notícia	Particulares	Sem assinatura	Quadrante-pág. par	1	Sem fotografia
37	09.12.22	Memorável exibição de música moçambicana e norte-americana	Notícia	Particulares	Sem assinatura	Meia página, página par	1	Uma fotografia
38	09.12.22	Xiquitsi encerra temporada com nomes sonantes	Breve	Sem fonte	Sem assinatura	Meia página, página par	1	Uma fotografia
39	09.12.22	Inaugurada Moradia de artistas em Djuba	Breve	Sem fonte	Masculino	Quadrante inferior direito, página par	1	Sem fotografia
40	16.12.22	Nenhuma matéria publicada	-	-	-	-	-	-

41	23.12.22	Inaugurados ‘Oceanos que nos Unem’	Notícia	Particular	Masculino	Meia pagina, página par	1	Uma fotografia
42	30.12.22	Nenhuma matéria publicada	-	-	-	-	-	-